

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NEIDIANE SILVA DE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PARA AS
EMPRESAS DO RAMO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL
DO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO.**

Artigo Científico

Trabalho de Conclusão de Curso

**Cacoal – RO
2016**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NEIDIANE SILVA DE OLIVEIRA

**A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PARA AS
EMPRESAS DO RAMO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL DO
MUNICÍPIO DE CACOAL – RO.**

Artigo Científico apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Prof. Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Evimael Alves Teixeira.

Oliveira, Neidiane Silva de.

O48r A relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais de construção em geral do município de Cacoal - RO/ Neidiane Silva de Oliveira – Cacoal/RO: UNIR, 2016.
48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientador: Prof. M.e Evimael Alves Teixeira.

1. Contabilidade Gerencial. 2. Informação contábil. 3. Materiais de construção - Empresas. I. Teixeira, Evimael Alves. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.
CDU – 657

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo Científico – TCC intitulado “A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PARA AS EMPRESAS DO RAMO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO” elaborado pela acadêmica Neidiane Silva de Oliveira, foi avaliado em 30 de junho de 2016 e aprovado pela banca examinadora formada por:

Professor Me. Evimael Alves Teixeira - (Presidente)
(UNIR-Cacoal)

Professora Dr^a. Eleonice de Fátima Dal Magro (Membro)
(UNIR-Cacoal)

Professora Me. Andrea Rodrigues Barbosa (Membro)
(UNIR-Cacoal)

A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL PARA AS EMPRESAS DO RAMO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO EM GERAL NO MUNICÍPIO DE CACOAL – RO.

Neidiane Silva de Oliveira¹

RESUMO: Este estudo teve como objetivo investigar a relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais para construção no município de Cacoal-RO. Além disso, verificar o que é considerado quando a informação contábil é fornecida e solicitada; Identificar nas empresas a necessidade por serviços contábeis em especial a informação gerencial e comparar a relevância da informação contábil gerencial em empresas menores e maiores. A amostra foi composta por 17 (dezesete) escritórios de contabilidade que prestam serviços as 30 (trinta) empresas em atividade no ramo de materiais para construção em geral. Trata-se de uma pesquisa de campo, método dedutivo, natureza aplicada e com abordagens qualitativa e quantitativa. Foram aplicados formulários semelhantes com roteiro de entrevistas semiestruturadas nas empresas e nos escritórios com a finalidade de verificar o recebimento, fornecimento e a utilização das ferramentas gerenciais para fins decisórios. Como principais resultados do estudo, destacaram-se, quanto maior a empresa, maior é a relevância da informação contábil gerencial; a escrituração, balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício são recebidas e fornecidas (100%). No entanto, as ferramentas da contabilidade de custos como, a análise de custo/volume/lucro, retorno s/ os investimentos, custeio padrão, custeio por absorção, ponto de equilíbrio, margem de contribuição, preço de venda, custeio ABC, etc. apresentaram percentuais maiores no critério do não recebimento e os escritórios de contabilidade que não fornecem esses relatórios, pois os empresários alegam que mantêm um controle dessas informações na própria empresa e os escritórios acreditam que os clientes não pagariam a mais por essas ferramentas.

Palavras-chave: Relevância. Informação Contábil. Gerencial.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, conforme Sá (2006), é uma ciência que tem por objetivo estudar os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com as realidades, evidências e os comportamentos dos mesmos, no que diz respeito, à cada consideração específica. Dessa forma, a vantagem econômica da contabilidade está ligada na capacidade que tem de transformar as crenças dos usuários sobre os fluxos de caixa futuros de seus ativos (LOPES e MARTINS, 2005).

Por meio de registros contábeis, torna-se possível conhecer o passado, o presente e prever o futuro da situação econômica de uma organização. Considerando-se que, existem vários ramos da contabilidade, dentre eles destacam-se nesta pesquisa: a Contabilidade Gerencial e a Contabilidade Financeira.

Segundo Atkinson et al. (2000), o processo da contabilidade gerencial busca produzir a informação operacional e financeira para os administradores e funcionários. Esse processo tem por objetivo o direcionamento das necessidades informacionais do público interno da

¹ Acadêmica concluinte do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia – *Campus* Francisco Gonçalves Quiles, com Trabalho de Conclusão de Curso elaborado sob a orientação do Professor Me. Evimael Alves Teixeira.

empresa e deve orientá-los nas decisões operacionais e de investimentos. Voltada para fins internos, visa suprir as necessidades dos gestores por meio de informações úteis e relevantes na tomada de decisão (IUDÍCIBUS e MARION, 2008). A contabilidade financeira é destinada a pessoas que estão interessadas nos relatórios decorrentes da Contabilidade de uma determinada entidade, fornecendo informações básicas aos usuários internos ou externos, além disso, é obrigatória conforme a legislação empresarial. (IUDÍCIBUS, 2006; IUDÍCIBUS e MARION, 2008).

A principal característica de uma informação é sua relevância. Dessa forma, a fim de ser útil, a informação torna-se relevante quando influencia as decisões econômicas dos usuários. Ou seja, essa informação precisa ser oportuna, para afetar e fazer diferença no processo decisório (IUDÍCIBUS e MARION, 2006; LOPES e MARTINS, 2005).

No processo da tomada de decisão, a contabilidade visa demonstrar a situação patrimonial de uma empresa e, com base nesses demonstrativos contábeis, fornecedores acreditam na capacidade que a empresa tem de saldar as suas dívidas, gestores tomam decisões internas, pessoas fazem investimentos e o governo calcula os impostos devidos.

Os demonstrativos contábeis propiciam ao usuário uma melhor compreensão dos fatos ocorridos em um determinado período na empresa. No entanto, observa-se que, em grande maioria, os relatórios gerados têm apenas o intuito de atender a legislação e a obrigatoriedade das demonstrações. De maneira que a necessidade e a relevância da informação contábil é atendida perante os seus usuários ou é utilizada somente pela sua obrigatoriedade.

O estudo foi realizado no município de Cacoal, considerada a quarta maior cidade do Estado de Rondônia, surgiu em 1972 com a implantação do Projeto Integrado de Colonização (PIC). A Lei Federal nº 6.448 de 11 de outubro de 1977 elevou a denominação de Cacoal à município e o desmembrou da capital Porto Velho. Desse modo, a instalação do município ocorreu em 26 de novembro do mesmo ano (Cacoal, 2016).

As principais atividades econômicas estão ligadas à indústria, a agropecuária, o comércio e serviços. O setor de serviços é o que mais se destaca aproximadamente 53,12% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, em valores são arrecadados 400.000 milhões em serviços distribuídos pela educação e saúde (Cacoal, 2016). Com o aumento da população e por ser considerado um polo universitário, a demanda por serviços só cresce principalmente no setor da construção civil e consequentemente no ramo de materiais para construção, a criação e implantação de loteamentos e condomínios aquece a economia local favorecendo quem pretende investir e adquirir um lar, além disso, o programa habitacional “Minha casa minha vida” proporciona as famílias a realização de um sonho, que é a casa própria.

Diante da argumentação apresentada, este trabalho é motivado pela seguinte questão de pesquisa: Qual a relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais para construção em geral no município de Cacoal-RO? (grifo nosso)

Portanto, este estudo teve como objetivo principal investigar a relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais para construção em geral no município de Cacoal-RO. E teve como objetivos específicos: a) verificar o que é considerado quando a informação contábil é fornecida pelos contadores e solicitada pelos gestores, b) identificar nas empresas a necessidade por serviços contábeis em essencial a demanda por informação contábil gerencial e c) comparar a relevância da informação contábil gerencial em empresas menores e maiores do ramo de materiais para construção.

Este trabalho se justifica como uma análise sobre a relevância da informação contábil gerencial no processo de tomada de decisão das empresas e como as informações gerenciais podem beneficiar a trajetória da organização.

Quanto à metodologia, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, método dedutivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Utilizou-se a pesquisa de campo, com coleta de dados por meio de roteiro semiestruturado em entrevistas com gestores de 30 (trinta) empresas do ramo de material para construção e 17 (dezessete) contadores que prestam serviços as organizações.

Verificou-se por meio da pesquisa que, quanto maior a empresa, maior é a relevância da informação contábil gerencial no processo decisório.

Além da presente introdução, este trabalho compõem-se de: referencial teórico e revisão de literatura com abordagem dos temas: informação contábil, relevância da informação contábil, assimetria de informações, contabilidade gerencial, contabilidade financeira, novo código civil brasileiro, normas brasileiras de contabilidade – NBC OTG 1000, contabilidade por necessidade ou por obrigação. Na sequência tem-se o método, resultados e análises dos resultados, considerações finais e as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, apresenta-se a revisão teórica sobre a temática em estudo contemplando os principais tópicos que serão discutidos na análise dos resultados.

2.1 INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Para Iudícibus e Marion (2008) a informação contábil é utilizada por inúmeras pessoas e entidades com as mais variadas finalidades. Devendo ser estruturada, fidedigna, tempestiva e completa sendo a diferença entre o sucesso e o fracasso. A informação contábil visa contribuir na diminuição de incertezas, ou seja, ela enriquece a qualidade de uma decisão a ser tomada.

A informação deve ser tratada como qualquer outro produto que esteja disponível para consumo. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil afirma Padoveze (2000).

A informação contábil desenvolve-se por meio dos demonstrativos e relatórios contábeis, bem como, cada usuário terá enfoque e interesse em algum tipo de demonstração, no entanto, sempre procurando extrair informações que possam auxiliar, sendo que as informações contábeis resultam de um processamento de dados relacionados à empresa, decorrente de atividades desenvolvidas na organização. Todavia, a contabilidade fornece essas informações aos seus usuários por meio de demonstrações contábeis padronizadas (RIBEIRO FILHO; LOPES; PEDERNEIRAS, 2009).

Stroeher e Freitas (2008) afirmam que através dos eventos econômicos, é que se tem as fontes básicas da informação contábil, sendo o contador o transmissor da informação, observando esses eventos e codificando-os conforme as normas para transmitir a informação por meio de relatórios contábeis.

A informação em contabilidade para Bezerra (2012) expressa-se de várias formas, como documentos, os livros, nas planilhas, nos pareceres, em laudos, na escrituração, nas demonstrações contábeis, descrições da empresa e outros também utilizados no exercício e previstos na legislação.

Enfim, o resultado que se tem ao final do processo contábil é a informação, a qual inicia-se, conforme Silva (2010), na escrituração dos fatos contábeis, segue na elaboração das demonstrações, verifica-se por meio da técnica de análise das demonstrações, e por fim, a auditoria.

Os relatórios contábeis, por conseguinte, proporciona ao usuário o acompanhamento do desempenho da empresa, os quais, portanto, devem conter informações transparentes, confiáveis, oportunas e relevantes, contribuindo assim com o papel da contabilidade, que é reduzir a assimetria informacional (NARDI et al., 2009).

Dalmácio e Paulo (2004) afirmam que os relatórios contábeis só atenderão as necessidades dos usuários de maneira eficaz, se existir a maximização de informações

relevantes, sendo que as informações irrelevantes precisam ser evitadas. Haja vista, que para atender as expectativas dos usuários a informação, deve ser pesquisada e preparada, de maneira que facilite a visualização dos demonstrativos.

2.1.1 Relevância da Informação Contábil

A informação contábil é compreendida como relevante, quando possui características capazes de auxiliar os usuários em suas tomadas de decisões, e também é disponível e oportuna a tempo de influenciar nas decisões dos gestores. Ou seja, deve expressar a realidade econômica do momento ou então, os usuários não a utilizarão, perdendo assim sua finalidade (LOPES; MARTINS, 2005; HENDRIKSEN e BREDÁ, 2007).

Uma informação contábil além de ser útil precisa ser relevante e representar com fidedignidade o que se propõe evidenciar, principalmente se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível. Além disso, se existir a possibilidade na utilização da informação com valor preditivo é fundamental neste processo, haja vista que terá a vantagem de prever eventos futuros, trazendo assim, maiores benefícios aos gestores (CPC, 2011).

Iudícibus e Marion (2006) afirmam que uma informação contábil deve possuir algumas características tais como: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. De acordo com Hendriksen e Breda (1999) as características qualitativas como propriedades da informação que são necessárias a torná-la útil. As principais características qualitativas estão relacionadas à comparabilidade, relevância, materialidade, tempestividade, confiabilidade, compreensibilidade e relação custo benefício.

O Pronunciamento Conceitual Básico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC-00) define como características qualitativas fundamentais a relevância e a representação fidedigna. A relevância da informação encontra-se na capacidade que ela tem de diferenciar as decisões a serem tomadas pelos usuários, mesmo que ele decida não levá-la em consideração ou então, mesmo sabendo da sua existência por meio de outras fontes. Já na representação fidedigna, a realidade retratada precisa alcançar três atributos, ser completa, neutra e livre de erro. É notório que a perfeição é rara, porém, a maximização desses atributos deve ser alcançada na medida do possível (CPC, 2011).

Da mesma forma, o Pronunciamento Conceitual Básico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC-00) define as características qualitativas de melhoria como

aquelas que auxiliam e determinam a utilização da relevância e da representação fidedigna, tais como a comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

A comparabilidade permite que os usuários identifiquem e compreendam semelhanças dos itens e as diferenças entre eles. Comparar demonstrações financeiras de uma empresa ao longo do tempo faz com que, se tenha a identificação da posição patrimonial, financeira e do seu desempenho, essas informações permitem a verificação das práticas contábeis aplicadas em transações e eventos similares, utilizados por entidades diferentes ou semelhantes (CPC, 2011). Nesta mesma linha, de acordo com Hendriksen e Breda (1999) a comparabilidade depende de dois aspectos primordiais: uniformidade e consistência.

A verificabilidade pressupõe que pessoas diferentes observem informações idênticas e possam chegar a um consenso, mesmo que não seja um acordo, no que diz respeito da realidade econômica, através de uma representação fidedigna. Por outro lado, a tempestividade da informação trata-se da disponibilidade informacional aos tomadores de decisão em tempo hábil, para que possa influenciá-los em suas decisões (CPC, 2011).

Uma informação apresentada com clareza, com classificação e caracterização faz com que a mesma seja compreensível. A compreensibilidade encontra-se no entendimento da informação pelos usuários, para que esse propósito seja atingido necessita dos usuários um conhecimento dos negócios, das atividades econômicas e da Contabilidade à sua disposição, para examinar as informações com zelo e diligência. No entanto, a exclusão de algumas informações dos relatórios contábeis tornaria mais fácil a compreensão, contudo seriam considerados distorcidos e incompletos (CPC, 2011).

Segundo Hendriksen e Breda (2007), para que a informação seja oportuna presume-se que as demonstrações financeiras sejam apresentadas em intervalos frequentes, de modo que possam, por sua vez, afetar as previsões e decisões do usuário.

Segundo Oliveira, Müller e Nakamura (2000), a contabilidade tem como papel a fonte de informações úteis na tomada de decisão e para cumpri-lo as características qualitativas trazem que a informação deve ser, útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva.

A informação contábil perde relevância se as demonstrações omitirem o desenvolvimento econômico ou se a escolha do instrumento de mensuração não refletir a relação entre o desenvolvimento econômico e o fluxo de caixa futuro. Portanto, quanto mais conceitos econômicos forem agregados, melhor será delineada a informação contábil, uma vez que se espera maior capacidade de escolher adequadamente as respectivas alternativas de mensuração (AQUINO e CARDOSO, 2009).

2.1.2 Assimetria de Informações

As informações contábeis possuem o objetivo de reduzir a assimetria informacional e auxiliar na observação de contratos (LOPES; MARTINS, 2005).

De acordo com Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), o aspecto da assimetria informacional, trata apenas de mais um dos resultantes da separação entre proprietários e gerentes e parte dos usuários internos à empresa, os gerentes (chamados de agentes na Teoria) dispõem de muito mais informação do que os proprietários (chamados de principais).

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999), os fatos não são conhecidos por ambas as partes (principal e agente), ou seja, quando a informação é incompleta. O agente é ligado diretamente às negociações corriqueiras da empresa, enquanto o principal depende de informações do agente.

O prêmio Nobel de Economia de 2001 reconheceu uma linha de pesquisa que foi desenvolvida na década de 60 e apresentada no artigo *The Market for lemons: quality uncertainty and the market mechanism*, de George Akerlof. Neste artigo, Akerlof defende que a assimetria informacional ocorre entre os agentes, ela pode comprometer o volume de negócios realizados no mercado. A ideia é bastante simples e para isso utiliza-se o exemplo, um comprador que se dirige a uma concessionária de carros usados, no intuito de adquirir um veículo. Tendo em vista, que existem dois tipos de carros na loja: carros do tipo A e do tipo B, sendo que os carros do tipo A são bons e custam \$10 e os do tipo B são ruins e custam \$5. Nesse exemplo hipotético, fica esclarecido o conceito da assimetria informacional, a qual os agentes envolvidos possuem informações diferentes sobre as características dos bens e direitos em negociação, sejam empresas, ações ou carros (LOPES e MARTINS, 2005).

Carvalho (2002) estabelece que os problemas de assimetria informacional existentes entre empreendedores e investidores podem tornar inviável o financiamento de projetos produtivos, ocasionando que esses recursos sejam direcionados para projetos menos produtivos e vantajosos.

Faria et al. (2011) revelam que a teoria da agência influencia a assimetria da informação, no que se refere às comunicações empresariais. Nesse contexto, a assimetria está presente em relações cotidianas, um exemplo disso, entre o gerente e o diretor de uma empresa, haja vista que o gerente possui uma condição privilegiada em relação ao diretor, pois ele detém várias informações no setor que está responsável, principalmente no processo orçamentário.

Teoria da agência nada mais é, que uma base teórica que interessa-se em analisar as relações entre pessoas de um mesmo ambiente, em que a propriedade e o controle são

designados a pessoas diferentes, o que pode resultar em conflitos de interesses entre esses indivíduos (ARRUDA; MADRUGA e FREITAS JUNIOR, 2008).

De acordo com Mendes (2001), a Teoria da Agência traz a possibilidade de que o acionista não participe do gerenciamento da empresa, e isso é muito comum nas sociedades por ações, na qual a responsabilidade do acionista está limitada à quantia que investiu.

Conforme Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), a separação de interesses ocorre quando os gerentes e proprietários procuram maximizar suas satisfações.

No entanto, na teoria contratual da firma, a empresa é conhecida como um conjunto de contratos entre diversas pessoas que estão participando do mesmo. Sendo que, cada participante, colabora trazendo algo para a firma e em troca recebe sua parte no bolo, ou seja sua remuneração. Dessa forma, os funcionários contribuem com a força de trabalho e através disso recebem seus salários, os fornecedores prestam serviços e vendem os produtos e com isso também recebem dinheiro. Todavia, os contratos são diversos, depende da relação entre os interessados e possuem várias especificidades, podem ser explícitos, implícitos e até mesmo não possuem uma estrutura formal, porém, o que realmente importa é que a relação estabelecida entre a firma e os seus agentes deve ser feita com auxílio de um contrato (LOPES e MARTINS, 2005).

De acordo com Rocha et al. (2012), na teoria contratual da firma, a empresa é considerada um conjunto de contratos que possibilita o intermédio entre os diversos agentes econômicos. Cada um contribui com sua parcela no processo produtivo e, decorrente dessa contribuição, recebe algo em troca.

Nessa relação, o agente é contratado pelo principal para cumprir determinadas funções recebendo uma remuneração por isso. Deste modo, a contratação eficiente preconiza o alinhamento de interesses, redução dos conflitos de agência e, conseqüentemente, a diminuição do comportamento oportunista do administrador em desvantagem aos interesses do acionista, afirmam Machado et al. (2012).

Nardi et al. (2009) afirmam que a contabilidade, nessa situação, tem papel fundamental quando se trata da redução de assimetria entre as empresas e os usuários, permitindo que as partes conheçam a realidade econômica e financeira da organização, e assim tenham confiança na tomada de decisão e na alocação dos recursos com base nas informações.

2.1.3 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial, de acordo com Atkinson et al. (2000), foi definida pelo Instituto de Contadores Gerenciais (*Institute of Management Accounting*) como um processo de identificação, mensuração, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas na administração da empresa para planejar, avaliar e controlar o uso adequado dos recursos.

Conforme Warren, Reeve e Fess (2001), o propósito da Contabilidade Gerencial encontra-se em apoiar as decisões internas para controle e respostas do desempenho operacional. Com foco no futuro, não é regulamentada por lei, mas é escolhida pela administração, visando atender as necessidades estratégicas e operacionais da organização, para isso utiliza dos processos de mensuração física e operacional, apura informações subjetivas, relevantes e discricionárias.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) afirmam que a contabilidade não deve ser entendida somente para o cumprimento das obrigações fiscais, além disso, existe com a finalidade de orientar o gestor da empresa, constituindo o que chamamos de contabilidade gerencial, sendo que a mesma permite a visualização do desempenho operacional da organização.

A informação gerencial contábil considera-se como uma das fontes primárias, no que tange à tomada de decisão e no controle nas empresas. Os sistemas gerenciais contábeis produzem informações que auxiliam funcionários, gerentes e executivos a tomarem as melhores decisões e com base nelas, aperfeiçoarem os processos e desempenhá-los nas organizações (ATKINSON et al., 2000).

A necessidade da informação contábil gerencial desencadeia uma análise do custo versus benefício. Implantar as práticas de Contabilidade Gerencial, cuja sua utilização na tomada de decisão não supera os custos de sua produção, pode prejudicar a adoção da Contabilidade Gerencial em determinadas organizações (FERNANDES; KLANN e FIGUEREDO, 2011).

O contador, por diversas razões legais e de controle, precisa manter grande variedade de registros que abrangem todo o leque de custos incidentes sobre a folha. Contabilidade gerencial está voltada para a informação contábil que pode ser útil a administração. Trata-se de qualquer conjunto de informações com origem contábil para a circulação interna, de forma adequada para assessorar gerentes no processo decisório afirma Pizzolato (2000).

Neste sentido, ela está relacionada com o fornecimento de informações para os administradores e gestores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações (PADOVEZE, 2000). Além disso, a administração e os gestores necessitam de informações para vários propósitos tais como, auxílio no planejamento, na medição e avaliação da *performance*, na fixação de preços de venda e na análise de ações alternativas afirma Pizzolato (2000).

Dessa forma, a contabilidade gerencial só irá existir na empresa quando os profissionais contábeis puderem explicitar e traduzirem os conceitos contábeis na prática.

2.1.4 Contabilidade Financeira

De acordo com Atkinson et al. (2000), na contabilidade financeira o foco está presente na elaboração e comunicação das informações econômicas de empresa direcionadas aos clientes externos como, os acionistas, credores, as entidades reguladoras e o governo. A informação financeira visa comunicar aos agentes externos as decisões, melhorias e consequências dos processos que foram executados pelos administradores e funcionários.

Verifica-se que, o processo de elaboração dos demonstrativos financeiros para fins externos, ou seja, pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Neste processo existem as influências governamentais que visam estabelecer padrões no sentido de regular e fiscalizar, bem como, as exigências de auditoria externa realizada pelos contadores independentes (ATKINSON et al., 2000).

Conforme Ponte e Oliveira (2004), com o objetivo de atender às necessidades dos usuários externos, a Lei n.º 6.404, de 15.12.1976, conhecida como Lei das Sociedades por Ações ou Lei das S/A, definiu um conjunto mínimo de informações que precisam ser disponibilizadas pelas organizações de capital aberto. Dessa forma, a Contabilidade Financeira é responsável por fornecer as demonstrações contábeis tradicionais, tais como, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e informações adicionais através de Relatório da Administração e das Notas Explicativas.

Warren, Reeve e Fess (2001) defendem que a Contabilidade Financeira, é marcada por restrições, regras e princípios determinados pelo governo para apurar informações de natureza objetiva, auditável, consistente e agregada. Na demonstração financeira, objetiva-se

periodicamente relatar os resultados das operações e a condição financeira da empresa de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

2.2 NOVO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

O Código Civil Brasileiro (2005) trata no livro II sobre o direito da empresa, especificando a escrituração contábil nos artigos nº 1.179 a nº 1.195. Conforme o capítulo IV da escrituração e em seu art. 1.179 deve ser precedida da seguinte forma:

O empresário e a sociedade empresária são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.

A posição do contador e sua responsabilidade evidenciam-se segundo o art. 1.182: “Sem prejuízo do disposto no art. 1.174, a escrituração ficará sob a responsabilidade de contabilista legalmente habilitado, salvo se nenhum houver na localidade”.

Nesse sentido, com o novo código civil o contador passa a ser responsável pela escrituração, respondendo perante seu cliente quando praticar ato culposos que é aquele praticado por imprudência, negligência ou imperícia; e, solidariamente com o titular da empresa, sócios e administradores perante terceiros se for comprovado o dolo, ou seja, praticado de forma proposital. Em suma, conforme trata o art. 1.177 em seu parágrafo único:

No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

Também se encontra no código civil, como deve ser feita a escrituração contábil disposto no art. 1.183 ao 1.189. Nesses artigos, a escrituração deverá ser realizada em idioma, moeda corrente nacional e em formato contábil, seguindo ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco, borrões e rasuras. O uso de abreviaturas e de código de números é permitido desde que, constem em livro próprio devidamente autenticado. Além disso, no livro diário devem ser lançados o balanço patrimonial e o de resultado econômico, haja vista que será assinado por um contador legalmente habilitado e um empresário.

Por um lado, no Art. 1.179, § 2º possui uma exceção quanto ao pequeno empresário e empresário rural conforme consta no Art. 970:

A lei assegurará tratamento favorecido, diferenciado e simplificado ao empresário rural e ao pequeno empresário, quanto à inscrição e aos efeitos daí decorrentes.

Nesse sentido, o pequeno empresário é dispensado das exigências previstas no art. 1.179 do Código Civil Brasileiro. Já, em outros artigos evidencia-se a indispensabilidade do livro diário que pode ser substituído por fichas em casos de escrituração mecanizada ou eletrônica. Sendo assim, a utilização de fichas não impede e nem dispensa o uso do livro apropriado para o lançamento do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício.

2.3 NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE – NBC OTG 1000

A Orientação Técnica Geral – OTG 1000 atualizada em 23 de Outubro de 2015 e aprovada pela Resolução CFC nº. 1.255/09 estabelece o modelo contábil para microempresa e empresa de pequeno porte.

A adoção da OTG 1000 – Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte não desobriga esse tipo de entidade a manter a escrituração contábil regular. Ou seja, nessa orientação ficam estabelecidos os critérios e procedimentos simplificados que podem ser adotados pelas entidades definidas como microempresa e empresa de pequeno porte. As microempresas e empresas de pequeno porte estão obrigadas à manutenção de escrituração contábil regular e a elaborar demonstrações contábeis anuais, sendo-lhes permitido, contudo, a adoção de um modelo de escrituração contábil e de elaboração de demonstrações contábeis bem mais simplificado (CFC, 2016).

Nesse contexto, e sem alterar o entendimento de que a OTG 1000 atinge todas as microempresas e empresas de pequeno porte, mesmo aquelas que não estão enquadradas no regime tributário do Simples Nacional. Além disso, a escrituração contábil deve ser realizada com observância aos Princípios de Contabilidade, aprovados pela Resolução CFC n.º 750/1993, e as receitas realizadas, bem como as despesas e os custos incorridos no período devem ser escriturados, pela microempresa e empresa de pequeno porte, de acordo com o regime de competência (CFC, 2016).

O regime de competência proporciona que a microempresa e a empresa de pequeno porte tenham um controle das suas obrigações, do endividamento, bem como dos seus direitos a receber, além de permitir a confrontação a cada período contábil, sendo mensal, trimestral ou anual entre as receitas realizadas e as despesas e os custos incorridos, o que possibilita aos

administradores e proprietários a adequada avaliação do resultado de seus negócios. Nesse sentido, é necessária a apresentação da escrituração contábil regular, em especial do Livro Diário e do Livro Razão, dispensando a microempresa e a empresa de pequeno porte da apresentação do Livro Caixa (CFC, 2016).

A Orientação Técnica Geral 1000 determina que os lançamentos contábeis no Livro Diário deverão ser realizados diariamente. É permitido, ainda, que os lançamentos sejam feitos ao final de cada mês, desde que tenham como suporte os livros ou outros registros auxiliares escriturados em conformidade com a ITG 2000 – Escrituração Contábil, aprovada pela Resolução CFC n.º 1.330/2011.

A mensuração e os critérios de avaliação de estoques dispõe que o custo dos estoques deve ser calculado com base nos custos individuais dos itens, sempre que possível. Dessa maneira, a orientação considera que os custos individuais de cada item é a forma mais adequada de se mensurar cada produto ou mercadoria mantida em estoque. No entanto, isso depende da atividade econômica e do sistema de controle interno existente na microempresa e na empresa de pequeno porte, tendo em vista, que esse formato de mensuração dos estoques poderá implicar em custos significativos para gerar a informação, às vezes maior do que os benefícios provenientes (CFC, 2016).

A escolha entre o método de controle de estoque primeiro que entra, primeiro que sai - PEPS e o custo médio ponderado é uma política contábil definida pela empresa e, portanto, isto significa que a administração da microempresa e da empresa de pequeno porte é livre para definir o critério a ser usado para a avaliação dos estoques, e o profissional da contabilidade deve orientar sobre os métodos existentes e sobre a sua adoção, que deve ser feita de modo uniforme e/ou consistente. Não é permitida, portanto, a sua alternância entre uma forma de apuração e outra, sem motivo justificável (CFC, 2016).

De acordo com a Orientação Técnica Geral 1000, os estoques devem ser mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Nesse sentido, a administração da microempresa e da empresa de pequeno porte deve fazer essa avaliação somente se houver “evidências observáveis” de que os estoques sofreram desvalorização após a sua aquisição. Esse procedimento tem como objetivo evitar que os estoques sejam apresentados por valores superiores aos valores pelos quais a microempresa e a empresa de pequeno porte conseguem realizá-los ou vendê-los (CFC, 2016).

Do mesmo modo, esta orientação aplica-se a perda por desvalorização de ativo (*impairment*), essa desvalorização ocorre quando os itens do ativo imobilizado estão mensurados a valores superiores ao valor que são capazes de gerar benefícios econômicos e

futuros na empresa. No entanto, a necessidade de se reconhecer a perda por desvalorização somente ocorrerá quando existirem evidências e indícios de que a desvalorização ocorreu, essa identificação pode ser verificada pelo empregado da microempresa e da empresa de pequeno porte. A norma trata de três indicadores de desvalorização que podem ser observados facilmente nos itens do ativo imobilizado, tais como, o declínio significativo no valor de mercado; a obsolescência; e quebra (CFC, 2016).

Quanto ao reconhecimento proporcional das receitas de serviços prestados, a microempresa e a empresa de pequeno porte devem divulgar na Demonstração do Resultado, o valor proporcional das receitas dos serviços prestados, tendo como contrapartida as contas de clientes divulgadas no Balanço Patrimonial do mesmo período, mesmo que a microempresa e a empresa de pequeno porte ainda não tenham faturado os referidos serviços para os seus clientes. Aplica-se essa exigência somente ao término de cada exercício social e para a microempresa e a empresa de pequeno porte que prestam serviços de forma contínua e com contratos que ultrapassem o término do exercício social (CFC, 2016).

A Orientação Técnica Geral 1000 determina que demonstrações contábeis sejam comparadas, ou seja, a microempresa e a empresa de pequeno porte devem elaborar e apresentar as demonstrações contábeis anuais do exercício findo que está sendo reportado, de forma comparada com as do exercício imediatamente anterior. Haja vista, que a divulgação das demonstrações contábeis do ano anterior no mesmo documento que as demonstrações contábeis do exercício atual possibilitam a comparabilidade das informações em atendimento às necessidades dos usuários externos (instituições financeiras, fornecedores, licitantes, entre outros), reduzindo, com isso, os custos operacionais. Nos casos em que a microempresa e a empresa de pequeno porte façam uso de sistemas informatizados (software) que não apresentem essa funcionalidade, será permitido apresentar as demonstrações contábeis referentes ao ano encerrado, sem a apresentação do ano anterior, até 31 de dezembro de 2016 (CFC, 2016).

Consequentemente, no que diz respeito as notas explicativas a determinação é de que a divulgação mínima de informações que a microempresa e a empresa de pequeno porte devem fazer por meio de notas explicativas, relacionando aquelas que, em geral, devem ser evidenciadas juntamente com as demonstrações contábeis anuais. Além disso, as notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis da microempresa e da empresa de pequeno porte, e fornecem informações adicionais, relevantes e necessárias para sua adequada compreensão. A empresa não está obrigada a divulgar todas as notas e pode elaborar apenas aquelas que considerem importante (CFC, 2016).

O processo de adoção dessa norma visa proporcionar maior transparência por meio de demonstrações detalhadas que facilitem o entendimento de vários grupos envolvidos no cotidiano da empresa como sócios, credores e bancos.

2.4 CONTABILIDADE POR NECESSIDADE OU POR OBRIGAÇÃO?

A escrituração contábil baseia-se na obrigatoriedade e necessidade de qualquer empresa, de modo que, a administração dessa empresa possua um sistema adequado, ou seja, toda empresa fica obrigada a manter sua escrituração contábil em dia e encerrar anualmente o balanço patrimonial.

De acordo com o art. 1.179 do Código Civil Brasileiro, todas as empresas estão obrigadas a seguir um sistema de contabilidade, com uma escrituração regular de seus livros. Ainda segundo o Código Civil, estão dispensados da escrituração contábil somente as empresas de pequeno porte, ou seja, as microempresas, sendo que, elas são isentas de escrituração, bastando apenas a apresentação do livro caixa da mesma forma o empresário rural.

No que se refere à obrigação da escrituração contábil, referente às microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional, fica estabelecido no Art.26 da lei nº 123/06:

I - emitir documento fiscal de venda ou prestação de serviço, de acordo com instruções expedidas pelo Comitê Gestor;

II - manter em boa ordem e guarda os documentos que fundamentaram a apuração dos impostos e contribuições devidos e o cumprimento das obrigações acessórias a que se refere o art. 25 desta Lei Complementar enquanto não decorrido o prazo decadencial e não prescritas eventuais ações que lhes sejam pertinentes.

§ 2º As demais microempresas e as empresas de pequeno porte, além do disposto nos incisos I e II do caput deste artigo, deverão, ainda, manter o livro-caixa em que será escriturada sua movimentação financeira e bancária.

A Constituição da República Federativa do Brasil – CRFB simplifica em seu art. nº 146, inciso III, alínea “d”, referente à escrituração:

Definição de tratamento diferenciado e favorecido para as microempresas e para as empresas de pequeno porte, inclusive regimes especiais ou simplificados no caso de imposto previsto no art. 155, II, das contribuições previstas no art. 195, I e §§12 e 13, e da contribuição a que se refere o art. 239. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, 2003).

Já para o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, No que diz respeito a contabilidade simplificada, as microempresas devem adotar a NBC TG 1000 – Contabilidade

para Pequenas e Médias Empresas, aprovada pela Resolução CFC nº 1.255/09, onde encontra-se previsto os procedimentos próprios à realidade destas entidades.

Conforme as normas de contabilidade, a escrituração contábil deve ser realizada com observância aos princípios fundamentais de contabilidade. As receitas, despesas e custos devem ser escriturados contabilmente com base a sua competência.

No entanto, a microempresa e a empresa de pequeno porte que optarem pela escrituração contábil simplificada, estão obrigadas à elaboração do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado, sendo facultativa as demais demonstrações, tanto o Código Civil Brasileiro quanto as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificando a NBC TG 2000 que trata da escrituração contábil. Assim, nota-se que uma empresa pode necessitar de contabilidade somente por obrigação e não necessariamente necessitar por necessidade (precisão) para fins gerenciais.

2.5 ANTECEDENTES DO TEMA “RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL”

Dos estudos desenvolvidos que tratam do assunto, Vilela et al. (2012), com o intuito de identificar os pontos assimétricos entre os profissionais de contabilidade e os empresários das micro e pequenas empresas, em relação à percepção sobre a informação contábil gerada, Concluíram que tanto os relatórios e informações que as Micro e Pequenas Empresas deveriam receber quanto os relatórios e informações que os Escritórios deveriam fornecer, são informações que podem contribuir para a gestão da empresa.

Bezerra (2012) investigou a percepção de gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife sobre a importância das informações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil no processo de tomada de decisão. Os resultados obtidos revelaram que as informações contábeis mais comumente fornecidas pela contabilidade dessas empresas são informações sobre o patrimônio – Balanço Patrimonial (97,3%), Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (94,6%), informações sobre o resultado – lucro/prejuízo (91,9%), folha de pagamento e despesas operacionais, ambas (89,2%). E por fim, respondendo ao problema de pesquisa, chegou-se à conclusão de que os gestores das ME da Região Metropolitana de Recife percebem a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.

Em seu estudo, Caneca et al. (2009) investigou as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados por contadores externos, segundo a percepção dos gestores de

micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Uma das principais conclusões da pesquisa foi que os contadores que oferecem serviços relacionados à contabilidade gerencial têm maiores chances de satisfazer seus clientes e obter vantagem competitiva no mercado de serviços contábeis oferecidos às MPMEs.

Moreira et al. (2013) avaliou a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios. Concluiu-se que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil. Constatou-se ainda que os gestores, com maior nível de formação, compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.

Lima, Chacon e Silva (2004) verificaram o nível de informação contábil utilizada pelo pequeno empreendedor subsidiando o processo decisório e até que ponto a Lei Federal que instituiu o SIMPLES - Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições, interfere na utilização da contabilidade como ferramenta de controle gerencial. Na pesquisa constatou-se que é importante à utilização da contabilidade nesses mecanismos empresariais e que a mesma não é utilizada por diversos fatores, entre os quais está a ideia de despesa. Também foi evidenciado que tanto o fluxo de informações contábeis quanto o SIMPLES, são igualmente importantes para o desenvolvimento da economia.

Ribeiro, Freire e Barella (2012) analisaram o nível de importância dada às informações contábeis bem como, o nível de conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais, verificando também se os empresários conseguem fazer a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros de sua empresa com base nas informações fornecidas pelo contador e analisar o nível de utilização das informações geradas pelos relatórios da contabilidade no processo de tomada de decisão. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os gestores não utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão, sendo que a maioria não possui conhecimento sobre a contabilidade gerencial e utiliza a contabilidade somente para cumprir com as obrigações fiscais e legais da empresa e evitar possíveis multas.

Frezatti et al. (2007) investigou a existência de relacionamento entre os perfis da contabilidade gerencial e os perfis de planejamento de empresas brasileiras por meio de uma pesquisa de campo efetuada durante o ano de 2002, entre as empresas médias e grandes do ambiente empresarial brasileiro. Constatou-se que os perfis da contabilidade gerencial têm relacionamento com os perfis de aderência conceitual do planejamento estratégico e orçamento das entidades analisadas.

Einsfeld (2011) analisou como a Contabilidade Gerencial pode ser utilizada para aperfeiçoar a gestão da micro e pequena empresa e apresentar uma avaliação das condições financeiras e patrimoniais das empresas de micro e pequeno porte também conhecida como Balanço Perguntado. Conclui-se que a Contabilidade Gerencial deve ser consolidada como ferramenta empresarial. É imprescindível difundir essa área da ciência contábil entre os gestores e contadores e aplicá-la em todas as entidades empresariais, independentemente do porte.

Catapan (2013) verificou a importância do uso das ferramentas contábeis dentro do contexto das empresas que comercializam materiais de construção. Revelou-se que a contabilidade e o planejamento não garantem o sucesso das empresas, mas representam uma ferramenta indispensável para facilitar o seu crescimento. Isso fornece ao gestor um amplo conhecimento do empreendimento para o empreendedor.

Teixeira et al. (2011) identificou se as empresas do estado do Espírito Santo utilizam ferramentas modernas de contabilidade gerencial, bem como a possível associação entre a utilização das ferramentas tradicionais e modernas e o desempenho financeiro das empresas da amostra. Os resultados encontrados sugerem também associação não aleatória, ainda que fraca, entre desempenho econômico e as ferramentas tradicionais de contabilidade gerencial.

Sell (2004) procurou demonstrar uma sistemática que possibilite a inserção, de forma gradual e com a participação do gestor, da contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas. Concluindo-se que, a contabilidade gerencial agregou valor no processo decisório dessa organização, a qual possibilitou que o gestor adquirisse uma nova visão em relação à contabilidade, transferindo-a para a política organizacional, que consequentemente enriquecerá a elaboração dos futuros planejamentos estratégicos da empresa.

Anjos et al. (2012) investigou como os micro e pequenos empresários percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos. Os resultados obtidos demonstram que o contador é visto como a principal fonte de informações para a tomada de decisão no negócio, entretanto o relacionamento pessoal com o gerente do banco é considerado mais eficaz para conseguir a aprovação do empréstimo.

Fernandes, Klann e Figueredo (2011) identificaram a importância dada pelos gestores à informação contábil-gerencial no processo de tomada de decisão dentro das organizações. Os resultados apontam que, de forma geral, as informações contábeis gerenciais são consideradas importantes no processo decisório, mas os gestores consideram que há uma deficiência na disponibilização dessas informações.

Diante disso, Miranda et al. (2008) analisou a demanda por serviços contábeis pelos gestores de micro e pequenas empresas. Conclui-se que os micro e pequenos empresários ainda

percebem os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais. E por um lado, os empresários percebem valor e estão dispostos a pagar mais por informações que contribuam para melhorar o gerenciamento e a avaliação do desempenho de seus negócios.

Dos estudos já realizados, nota-se que os gestores conhecem das informações gerenciais e acreditam que elas podem contribuir na gestão empresarial. Além disso, os profissionais contábeis que oferecem os serviços gerenciais possuem maiores oportunidades de satisfazer as necessidades do gestor perante o mercado. Contudo, alguns gestores não percebem a importância da informação contábil, dessa forma, acreditam que os serviços contábeis são fornecidos somente para atendimento ao fisco e para fins meramente obrigatórios. Nesse sentido, os autores pesquisados, bem como os objetivos desses estudos e os principais resultados encontram-se ilustrados no quadro 01.

Quadro 01- Antecedentes que tratam da relevância da informação contábil e da contabilidade gerencial.

AUTORES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Vilela et al. (2012)	Analisou os pontos assimétricos entre escritórios contábeis e empresários das micro e pequenas empresas, em relação à percepção sobre informação contábil.	Os resultados obtidos revelaram que a maioria das informações e serviços contábeis, recebidos e solicitados pelas micro e pequenas empresas são basicamente informações que atendem ao Fisco.
Bezerra (2012)	Investigou a percepção de gestores de médias empresas da Região Metropolitana de Recife - PE sobre a importância das informações fornecidas pelo Sistema de Informação Contábil no processo de tomada de decisão.	Os dados revelaram que as informações contábeis mais fornecidas pela contabilidade dessas empresas são informações sobre o patrimônio – Balanço Patrimonial, Informações fiscais de entrada e saída de mercadorias, informações sobre o resultado – lucro/prejuízo, folha de pagamento e despesas operacionais, ambas. Com relação ao problema de pesquisa, conclui-se que os gestores das ME da Região Metropolitana de Recife percebem a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão.
Caneca et al. (2009)	Investigou se as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados por contadores externos, segundo a percepção dos gestores de micro, pequenas e médias empresas.	Uma das principais conclusões da pesquisa é que contadores que oferecem serviços relacionados à contabilidade gerencial têm maiores chances de satisfazer seus clientes e obter vantagem competitiva no mercado de serviços contábeis oferecidos às MPMEs.
Moreira et al. (2013)	Avaliou a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios.	Concluiu-se que a Contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil. Constatou-se ainda que os gestores, com maior nível de formação,

Continua...

Continuação...

Moreira et al. (2013)		compreendem a relevância da Contabilidade, mas não manteriam o contador caso houvesse uma simplificação no recolhimento dos tributos.
Lima, Chacon e Silva (2004)	Verificaram o nível de informação contábil utilizada pelo pequeno empreendedor subsidiando o processo decisório e até que ponto a Lei Federal que instituiu o SIMPLES, interfere na utilização da contabilidade como ferramenta de controle gerencial.	Concluiu-se que é importante à utilização da contabilidade nesses mecanismos empresariais e que a mesma não é utilizada por diversos fatores, entre os quais está a ideia de despesa. Também foi evidenciado que tanto o fluxo de informações contábeis quanto o SIMPLES, são igualmente importantes para o desenvolvimento da economia.
Ribeiro, Freire e Barella (2012)	Analisaram o nível de importância dada às informações contábeis bem como o nível de conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais, verificando também se os empresários conseguem fazer a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros de sua empresa com base nas informações fornecidas pelo contador e analisar o nível de utilização das informações geradas pelos relatórios da contabilidade no processo de tomada de decisão.	Os resultados da pesquisa evidenciaram que os gestores não utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão, sendo que a maioria não possui conhecimento sobre a contabilidade gerencial e utiliza a contabilidade somente para cumprir com as obrigações fiscais e legais da empresa e evitar possíveis multas.
Frezatti et al. (2007)	Investigou a existência de relacionamento entre os perfis da contabilidade gerencial e os perfis de planejamento de empresas brasileiras por meio de uma pesquisa de campo efetuada durante o ano de 2002, entre as empresas médias e grandes do ambiente empresarial brasileiro.	Como conclusão, pode-se afirmar que os perfis da contabilidade gerencial têm relacionamento com os perfis de aderência conceitual do planejamento estratégico e orçamento das entidades analisadas.
Einsfeld (2011)	Analisou como a Contabilidade Gerencial pode ser utilizada para aperfeiçoar a gestão da micro e pequena empresa e apresentar uma avaliação das condições financeiras e patrimoniais das empresas de micro e pequeno porte também conhecida como Balanço Perguntado.	Conclui-se que a Contabilidade Gerencial deve ser consolidada como ferramenta empresarial. É imprescindível difundir essa área da ciência contábil entre os gestores e contadores e aplicá-la em todas as entidades empresariais, independentemente do porte.
Catapan (2013)	Verificou a importância do uso das ferramentas contábeis dentro do contexto das empresas que comercializam materiais de construção.	Concluíram que a contabilidade e o planejamento não garantem o sucesso das empresas, mas representam uma ferramenta indispensável para facilitar o seu crescimento. Isso fornece ao gestor um amplo conhecimento do empreendimento para o empreendedor.

Continua...

Continuação...

Teixeira et al. (2011)	Identificou-se as empresas do estado do Espírito Santo utilizam ferramentas modernas de contabilidade gerencial, bem como a possível associação entre a utilização das ferramentas tradicionais e modernas e o desempenho financeiro das empresas da amostra.	Os resultados encontrados sugerem também associação não aleatória, ainda que fraca, entre desempenho econômico e as ferramentas tradicionais de contabilidade gerencial.
Sell (2004)	Procurou demonstrar uma sistemática que possibilite a inserção, de forma global e com a participação do gestor, da contabilidade gerencial no processo decisório nas empresas.	Concluiu-se que, a contabilidade gerencial agregou valor no processo decisório dessa organização, a qual possibilitou que o gestor adquirisse uma nova visão em relação à contabilidade.
Anjos et al. (2012)	Investigou como os micro e pequenos empresários percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos.	Os resultados obtidos demonstram que o contador é visto como a principal fonte de informações para a tomada de decisão no negócio, entretanto o relacionamento pessoal com o gerente do banco é considerado mais eficaz para conseguir a aprovação do empréstimo.
Fernandes, Klann e Figueredo (2011)	Identificaram a importância dada pelos gestores à informação contábil-gerencial no processo de tomada de decisão dentro das organizações.	Os resultados apontam que, de forma geral, as informações contábeis gerenciais são consideradas importantes no processo decisório, mas os gestores consideram que há uma deficiência na disponibilização dessas informações.
Miranda et al. (2008)	Analisou a demanda por serviços contábeis pelos gestores de micro e pequenas empresas.	Concluíram que o micro e pequeno empresário ainda percebem os contadores apenas como provedores de serviços relacionados ao recolhimento dos impostos e dos encargos sociais. E por um lado, os empresários percebem valor e estão dispostos a pagar mais por informações que contribuam para melhorar o gerenciamento e a avaliação do desempenho de seus negócios.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Com base nos antecedentes do tema, conclui-se que a contabilidade é muito importante nas empresas, em especial a contabilidade gerencial quando é utilizada possui um diferencial competitivo para ambos, tanto o gestor que recebe quanto o contador que fornece a informação gerencial. Muitos gestores acreditam que a informação é necessária e faz que diferença no processo decisório, no entanto, não as utilizam como deveria.

3 MÉTODO

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa precisa ser classificada quanto à sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. A pesquisa foi de natureza aplicada utilizando-se o método dedutivo.

Quanto à forma de abordagem esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa, conforme Deslandes (2011), trabalha-se com um universo de significados, motivos, pretensões, crenças, valores e de atitudes. Ou seja, respondendo a questões mais particulares. Já, a pesquisa quantitativa, segundo Vieira (2009) visa classificar, ordenar ou mensurar as variáveis para apresentar estatísticas.

Para que se realizassem os objetivos inicialmente descritos foi realizado um estudo descritivo e de caráter exploratório. Um estudo descritivo de acordo com Köche (1997) busca estudar as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las, constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. Por sua vez, a pesquisa de caráter exploratório envolve o levantamento bibliográfico através das entrevistas com pessoas que vivenciaram experiências próximas e práticas com relação ao problema que pretende ser investigado (SILVA, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos este trabalho classifica-se como uma pesquisa de campo. Conforme Marconi e Lakatos (2002) o objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e conhecimentos sobre o problema para o qual procura-se uma resposta, a descoberta para novos fenômenos ou relações entre eles.

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se de formulário com roteiro de entrevista semiestruturada. Para Triviños (2008), a entrevista semiestruturada parte de certos questionamentos baseados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de pensamento através das experiências adquiridas na entrevista e no conteúdo pesquisado.

3.2 DADOS E COLETA DE DADOS

Para elaboração do presente trabalho, solicitou-se na Junta Comercial de Rondônia, especificamente no Escritório Regional de Cacoal Josilene Lima Ribeiro, a relação das empresas ativas no ramo de materiais de construção no Município de Cacoal-RO, totalizando 64 empresas deste segmento. No entanto, ao verificar a listagem fornecida pela JUCER-RO várias empresas encontravam-se inativas, dessa forma o universo da amostra limitou-se aos estabelecimentos em atividade no ramo escolhido.

A pesquisa, por meio de entrevistas e roteiro semiestruturado foi realizada no período de 13 de abril a 15 de maio de 2016, nas 30 (trinta) empresas do ramo de materiais para construção em geral. E nos 17 (dezessete) escritórios responsáveis pela contabilidade dessas empresas. O roteiro do formulário utilizado a fim de elucidar o objetivo proposto é demonstrado no quadro 02.

Quadro 02- Variáveis pesquisadas.

Perfil do Gestor e do Contador	
Variáveis	Descrição
Sexo;	Informou-se o sexo dos respondentes;
Idade;	Verificou-se qual a faixa etária dos gestores e dos contadores;
Formação;	Verificou-se qual a formação dos gestores e contadores;
Tempo de experiência;	Verificou-se o tempo de experiência dos respondentes;
Perfil da Empresa	
Variáveis	Descrição
Tempo de mercado;	Verificou-se o tempo de mercado das empresas e dos escritórios de contabilidade;
Número de Empregados;	Verificou-se quantos empregados existem nas empresas do ramo de materiais de construção;
Sócios, Clientes, Fornecedores e Itens Vendidos;	Verificou-se a quantidade de sócios, clientes, fornecedores e itens vendidos;
Enquadramento Tributário e Porte da Empresa;	Identificar o enquadramento tributário e o porte por meio do faturamento anual das empresas;
CONTABILIDADE GERENCIAL	
Ferramentas gerenciais fornecidas aos gestores do ramo de materiais de construção	
Variáveis	Descrição
Contabilidade Geral: Escrituração: Livro Diário e Livro Razão;	Analisou-se se os gestores recebem essas informações, e se elas atendem as necessidades da empresa.
Variáveis	Descrição
Contabilidade Geral: Balancete de Verificação; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Fluxo de Caixa; Livros Fiscais;	Analisou-se os gestores recebem essas informações, e se elas atendem as necessidades da empresa.

Continua...

Continuação...

Contabilidade de Custos: Preço de Venda; Margem de Contribuição; Ponto de Equilíbrio; Custo-Meta; Custeio ABC; Custeio por Absorção; Custeio Padrão; Análise de Custo/Volume/Lucro; Controle de Estoques; Retorno sobre os Investimentos;	Analisou-se os gestores recebem essas informações, e se elas satisfazem as necessidades de informação na tomada de decisão do proprietário.
Análise de Balanços: Índices de Liquidez: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Geral e Liquidez Imediata; Grau de Endividamento; Composição do Endividamento; Imobilização do Patrimônio Líquido; Giro dos Estoques; Margem Operacional sobre as Vendas; Margem Líquida sobre as Vendas; Giro do Ativo; Prazo Médio de Recebimento e Pagamento;	Analisar se os gestores recebem essas informações, e se elas possibilitam o acompanhamento e entendimento das operações através dos índices que constituem a Análise de Balanços.
Controle Financeiro e Econômico;	Analisou-se como e quando é feito o controle financeiro e econômico das empresas;
Determinantes na busca por serviços contábeis	
Auxílio na redução de custos, Controle dos estoques, Auxílio financeiro e Obrigação legal;	Analisou-se numa escala de 01 a 04 o grau de importância que é dado para cada item quando busca-se por serviços contábeis;
Custo <i>versus</i> Qualidade do serviço prestado;	Analisou-se o que é considerado na escolha do profissional contábil, o que vem em primeiro e em segundo lugar;
Valor pago pelo serviço;	Analisou-se qual o valor pago pelos serviços;
Desembolso por uma informação extra;	Analisou-se os gestores estariam dispostos a arcar com valores além do que já desembolsam por uma informação extra;
Grau de relevância das informações recebidas e fornecidas;	Analisou-se o grau de relevância das informações recebidas e fornecidas;

Fonte: Elaborado pela Autora.

3.3 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO

Definiu-se como amostra do presente estudo, as 30 (trinta) empresas do ramo de materiais para construção em geral e 17 (dezessete) escritórios de contabilidade que prestam serviços a essas empresas. Os formulários foram aplicados aos gestores do ramo de materiais para construção e aos contadores que prestam serviços a essas empresas, nesse sentido, realizou-se questionamentos semelhantes aos dois (gestor e contador) no intuito de confrontar as respostas, com a finalidade de compreender a necessidade e a relevância da informação contábil nas empresas.

Realizou-se a ordenação da população/amostra dividindo-a em três partes iguais utilizando-se do procedimento estatístico conhecido como separatrizes, o tercil, considerado também como uma medida de posição (Bussab e Morettin, 2002), conforme o quadro 03.

Quadro 03- Classificação das empresas pelo tamanho

População/Amostra Classificada pelo tamanho		
1º Tercil	2º Tercil	3º Tercil
Empresas Menores		Empresas Maiores

Fonte: Elaborado pela Autora.

Para fins de classificação do tamanho da empresa foi utilizado o critério da quantidade de empregados por empresa. O quadro 03 foi dividido em três partes iguais, a fim de confrontar os resultados da pesquisa de campo, haja vista que o primeiro tercil evidencia as empresas menores (01 a 04 funcionários), no segundo tercil as empresas médias (04 a 09 funcionários e no terceiro e último tercil as empresas maiores (10 a 65 funcionários). Assim, objetivou-se comparar a relevância da informação contábil nas empresas listadas no primeiro e terceiro tercil com a finalidade de observar e comparar os extremos, ou seja, a relevância da contabilidade entre empresas maiores e menores.

Entende-se que uma informação contábil só é relevante, quando possui características capazes de auxiliar os usuários em suas tomadas de decisões, e também é disponível e oportuna a tempo de influenciar nas decisões dos gestores. Ou seja, deve expressar a realidade econômica do momento ou então, os usuários não a utilizarão, perdendo assim sua finalidade (LOPES; MARTINS, 2005; HENDRIKSEN e BREDÁ, 2007).

Portanto, se a informação contábil não é fornecida em tempo oportuno e não é capaz de auxiliar no processo decisório, não existe relevância e finalidade com a gestão da empresa, ou seja, é fornecida apenas para fins meramente obrigatórios e fiscais.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados obtidos por meio dos formulários aplicados nas empresas do ramo de materiais para construção em geral e nos escritórios de contabilidade contratados pela empresa, foram analisados e a técnica utilizada foi a análise estatística.

A análise estatística pode ser utilizada em diferentes estratégias. E uma delas é a estratégia de emparelhamento, que consiste em associar os dados coletados a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Nessa estratégia, faz-se necessária a existência de uma teoria sobre a qual a pesquisa possa apoiar-se para explicar a situação. Assim, torna-se possível verificar se existe correspondência entre a construção teórica e os dados observados conforme afirmam Deslandes, Gomes e Minayo (2011).

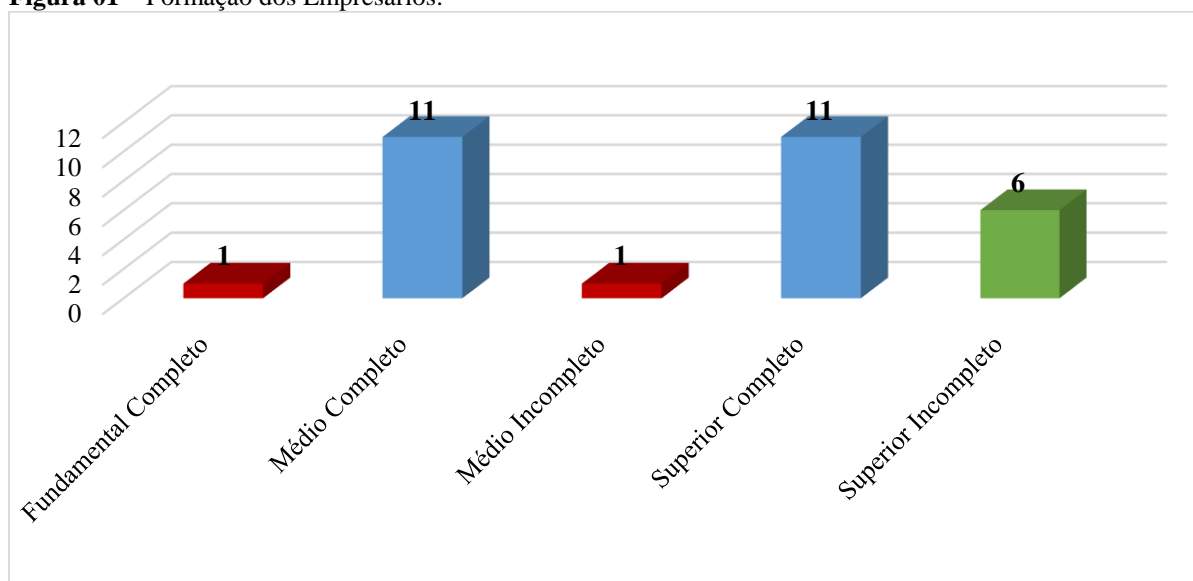
Dessa forma, os dados extraídos foram tabulados com a utilização de planilhas eletrônicas, por meio de análise estatística e de acordo com as características das variáveis, assim, as informações foram ilustradas na forma de tabelas e figuras.

4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, a qual foi aplicada nas empresas do ramo de materiais para construção em geral e nos escritórios de contabilidade responsáveis na prestação de serviço contábil de empresas deste segmento no município de Cacoal-RO. A apresentação desta seção segue a seguinte dinâmica: inicialmente tem-se a subseção 4.1 que trata do perfil dos entrevistados, a 4.2 perfil das empresas e dos escritórios de contabilidade e, na sequência, a subseção 4.3 a qual aborda a relevância da informação contábil gerencial identificadas nas empresas em estudo.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Dos 30 (trinta) empresários entrevistados, 11 (onze) têm curso superior completo conforme evidencia-se na figura 01, nota-se que a distribuição de escolaridade dos demais é: 01 (um) com ensino fundamental completo, 11 (onze) com ensino médio completo, 01 (um) com ensino médio incompleto e 06 (seis) com superior incompleto.

Figura 01 – Formação dos Empresários.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

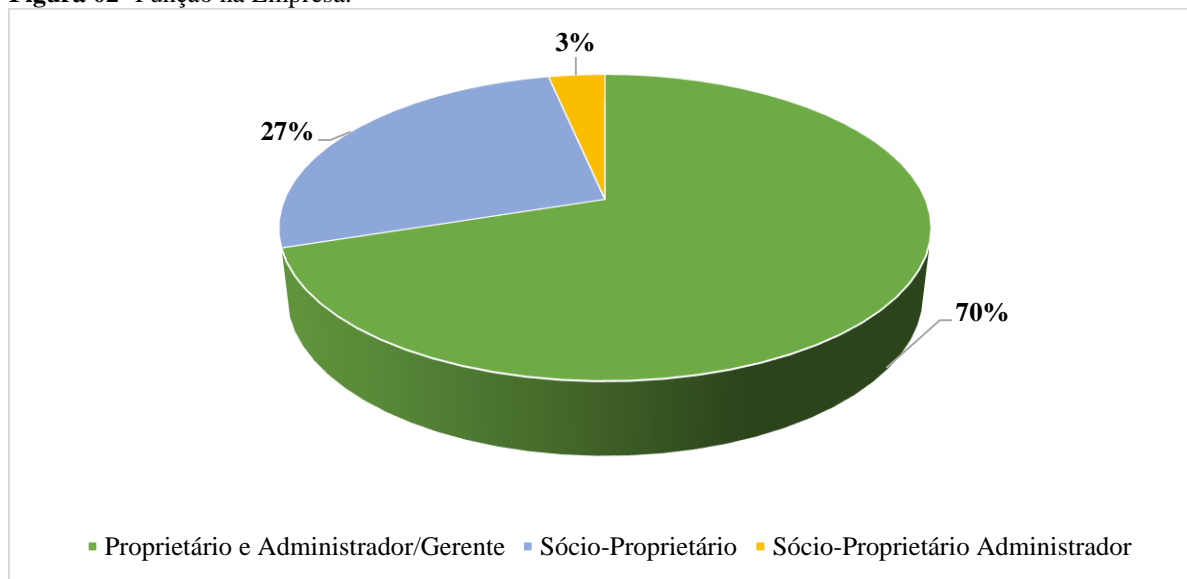
Quanto ao gênero, feminino e masculino, ambos permaneceram em partes iguais sendo, 50% homens e 50% mulheres. A idade desses gestores variam entre 20 e 60 anos, considerando que a faixa etária que mais se destaca é de 30 a 40 anos, com um percentual de 36,66% conforme a tabela 01.

Tabela 01- Faixa Etária dos Empresários.

Faixa Etária	Quantidade	%
20-30 Anos	9	30%
30-40 Anos	11	36,66%
40-50 Anos	6	20%
50-60 Anos	4	13,34%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Dos 30 (trinta) gestores entrevistados, 21 (vinte e um) têm a função na empresa marcada por Proprietário e Administrador/Gerente, ou seja 70% administram seu próprio negócio ou delegam essa função a pessoas que possuem confiança. A visualização desse percentual encontra-se na figura 02.

Figura 02- Função na Empresa.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

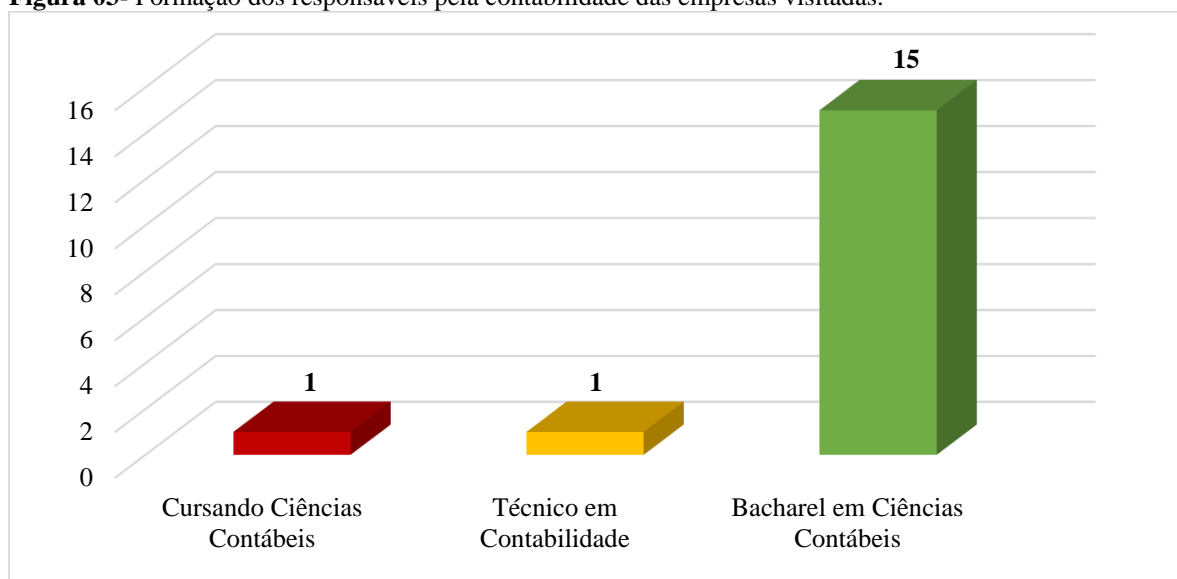
Quanto ao tempo de experiência no ramo de atividade, 18 (dezoito) dos 30 (trinta) empresários atuam há mais de 10 (dez) anos. E os demais possuem acima de 15 (quinze) anos conforme demonstra a tabela 02.

Tabela 02- Tempo de Experiência no Ramo de Materiais para Construção.

Tempo de Experiência	Quantidade	%
01-05 Anos	10	33,33%
06-10 Anos	8	26,67%
11-15 Anos	4	13,33%
16-20 Anos	3	10%
21-25 Anos	2	6,67%
26-30 Anos	2	6,67%
31-35 Anos	1	3,33%
TOTAL	30	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Dos 17 (dezessete) profissionais contábeis entrevistados, 15 (quinze) têm curso superior completo e com formação em Ciências Contábeis. A distribuição de escolaridade dos demais é: 01 (um) concluindo o curso de Ciências Contábeis e outro possui curso Técnico em Contabilidade.

Figura 03- Formação dos responsáveis pela contabilidade das empresas visitadas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Quanto ao gênero, feminino e masculino, 11 (onze) são do sexo masculino e 06 (seis) do sexo feminino, representando em percentuais 65% homens e 35% mulheres. A idade desses contadores possui uma variação de 25 a 65 anos, considerando que a faixa etária que mais se destaca é de 35 a 45 anos, com um percentual de 64,70% evidenciado na tabela 03.

Tabela 03- Faixa Etária dos Contadores.

Faixa Etária	Quantidade	%
25-35 Anos	4	24%
35-45 Anos	11	64,70%
45-55 Anos	1	6%
55-65 Anos	1	5,88%
TOTAL	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

E em relação ao tempo profissional na área de Contabilidade, observa-se na tabela 04 que 13 (treze) dos 17 (dezessete) contadores entrevistados possuem menos de 20 anos de experiência na área; 03 (três), 30 anos e somente 01 (um) têm mais de 30.

Tabela 04- Tempo de Experiência dos Contadores.

Tempo de Experiência	Quantidade	%
01-10 Anos	7	41,17%
10-20 Anos	6	35,29%
20-30 Anos	3	17,64%
30-40 Anos	0	0%
40-50 Anos	1	5,90%
TOTAL	17	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Os profissionais entrevistados atuam como sócios em empresas de serviços contábeis, e o tempo de atuação nessas empresas para 10 (dez) dos 17 (dezesete) contadores é de 10 (dez) anos) e para os demais acima de 15 (quinze) anos.

4.2 PERFIL DAS EMPRESAS E DOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE

O tempo de mercado das empresas pesquisadas, possui uma variação de 01(um) a 40 (quarenta) anos, no entanto, o período que mais se destaca é de 01 (um) a 10 (dez) anos representando 56,67% da amostra.

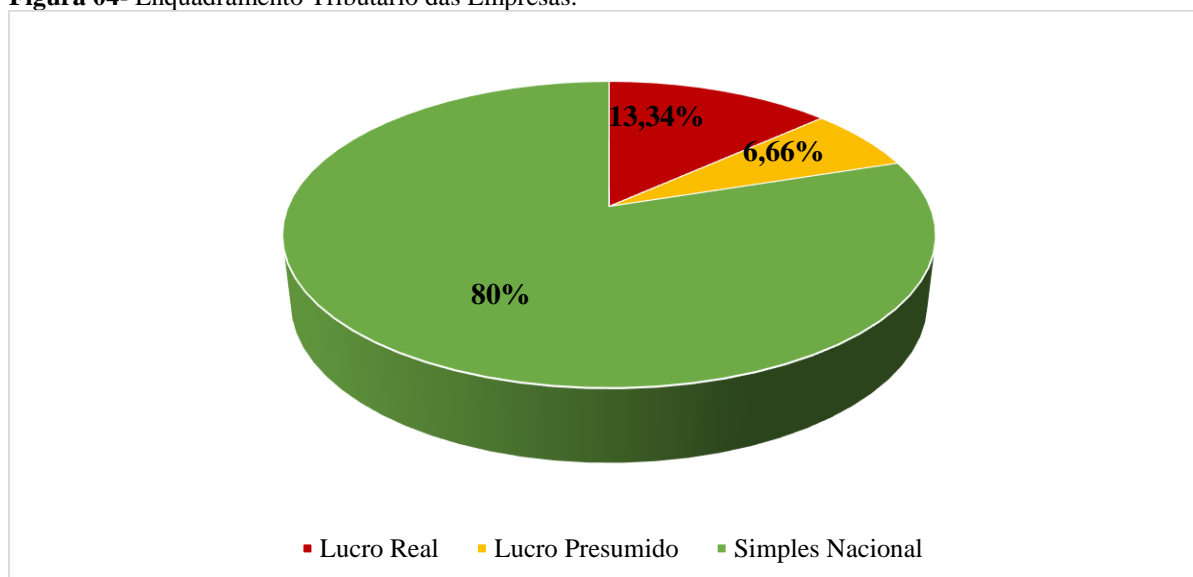
Tabela 05- Composição Societária.

Número de Sócios	Quantidade	%
Empresa Individual	7	23,34%
Um Sócio	4	13,34%
Mais de um Sócio	19	63,32%
TOTAL	30	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Conforme tabela 05, das 30 (trinta) empresas entrevistadas, 19 (dezenove) possuem mais de um sócio na gestão da organização e 04 (quatro) possuem um sócio, as demais não possuem nenhum sócio.

Figura 04- Enquadramento Tributário das Empresas.



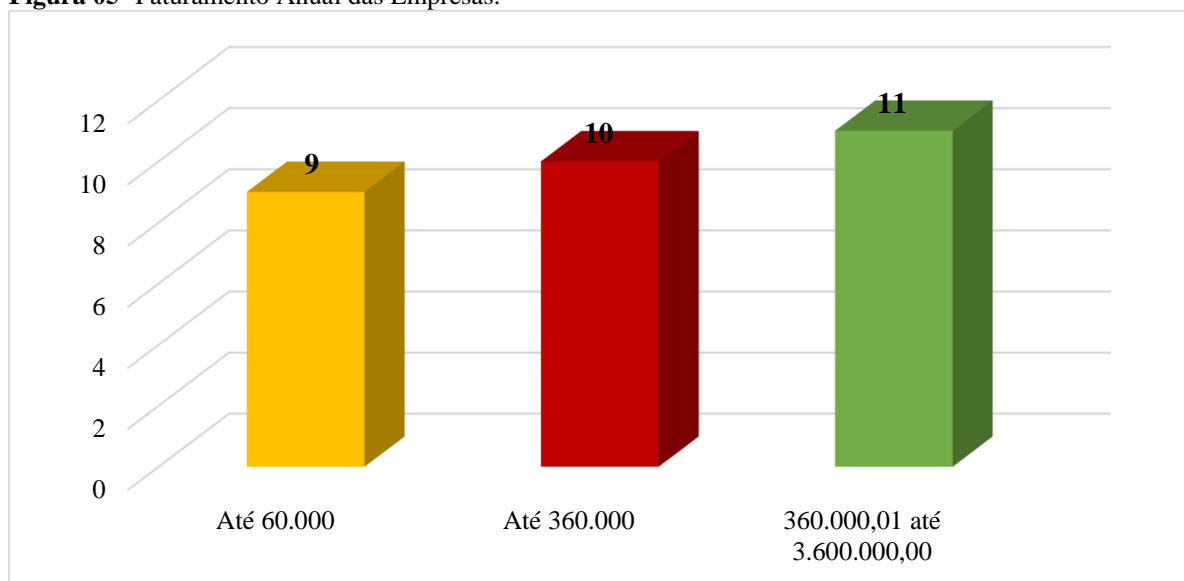
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

De acordo com a figura 04, em relação ao enquadramento tributário verificou-se que a maioria das empresas são optantes do Simples Nacional com um percentual de 80%, e em seguida o Lucro Real com 13,34% representado por 04 (quatro) empresas e por fim o Lucro

Presumido com um percentual de 6,66% em números significa que apenas 02 (duas) empresas optaram por esse enquadramento.

Na figura 05 evidencia-se o faturamento anual, a diferença entre a faixa de valores é mínima, porém a que mais se destaca é de \$360.000,01 até \$3.600.000,00 representando 11 (onze) das 30 (trinta) empresas.

Figura 05- Faturamento Anual das Empresas.



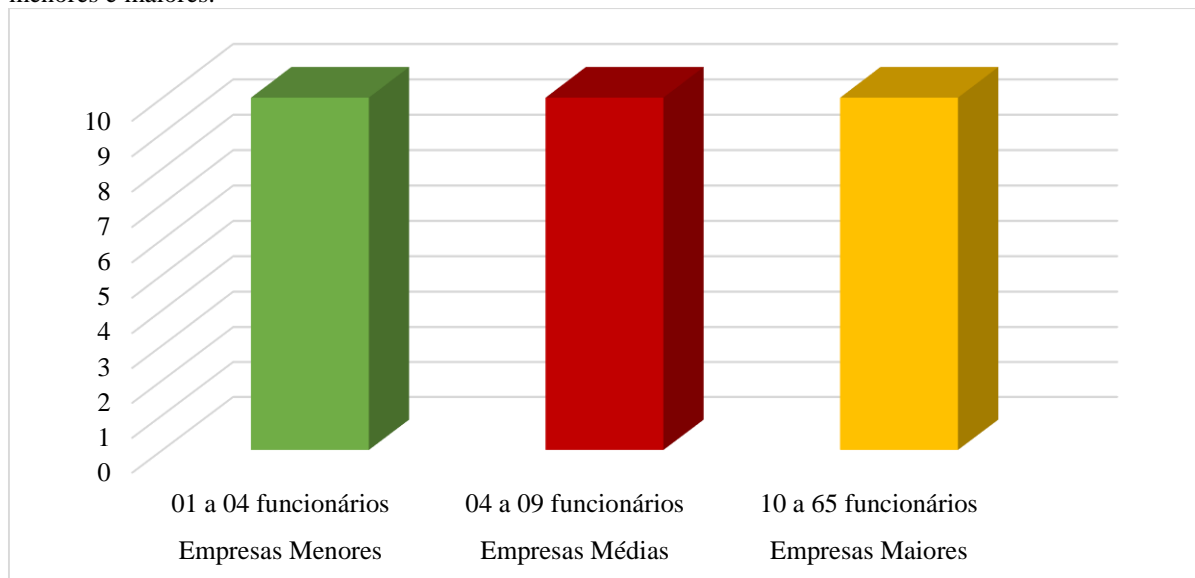
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

4.3 RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL GERENCIAL

A informação contábil é compreendida como relevante, quando possui características capazes de auxiliar os usuários em suas tomadas de decisões, e também é disponível e oportuna a tempo de influenciar nas decisões dos gestores. Ou seja, deve expressar a realidade econômica do momento ou então, os usuários não a utilizarão, perdendo assim sua finalidade (LOPES; MARTINS, 2005; HENDRIKSEN e BREDAS, 2007).

A figura 06 evidencia o quantitativo de funcionários nas empresas por meio de intervalos de classes. Assim, as 30 empresas foram divididas em três partes iguais com o intuito de comparar os extremos, observou-se que nas empresas menores e maiores existe uma divergência de percentuais quando se trata do recebimento das informações contábeis e a utilização para fins decisórios.

Figura 06- Amostra dividida em três partes a fim de comparar a relevância da informação contábil para empresas menores e maiores.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Por meio da figura 06, é possível identificar a importância da informação contábil comparando-se os extremos, a amostra das empresas do ramo de materiais de construção foi dividida em três partes iguais, sendo que no primeiro tercil encontram-se as empresas menores (01 a 04 funcionários), no segundo tercil, empresas médias (04 a 09 funcionários) e no último e terceiro tercil as empresas maiores (10 a 65 funcionários). Os resultados dessa divisão revelaram que nas empresas menores, o recebimento e a utilização das informações contábeis no processo decisório representaram 14,08%. Já, nas empresas maiores o percentual obtido foi alto e muito favorável, tendo em vista que 67,92% dos gestores que administram essas empresas, recebem os demonstrativos contábeis e os utilizam para tomar alguma decisão que influencie a gestão e continuidade da organização.

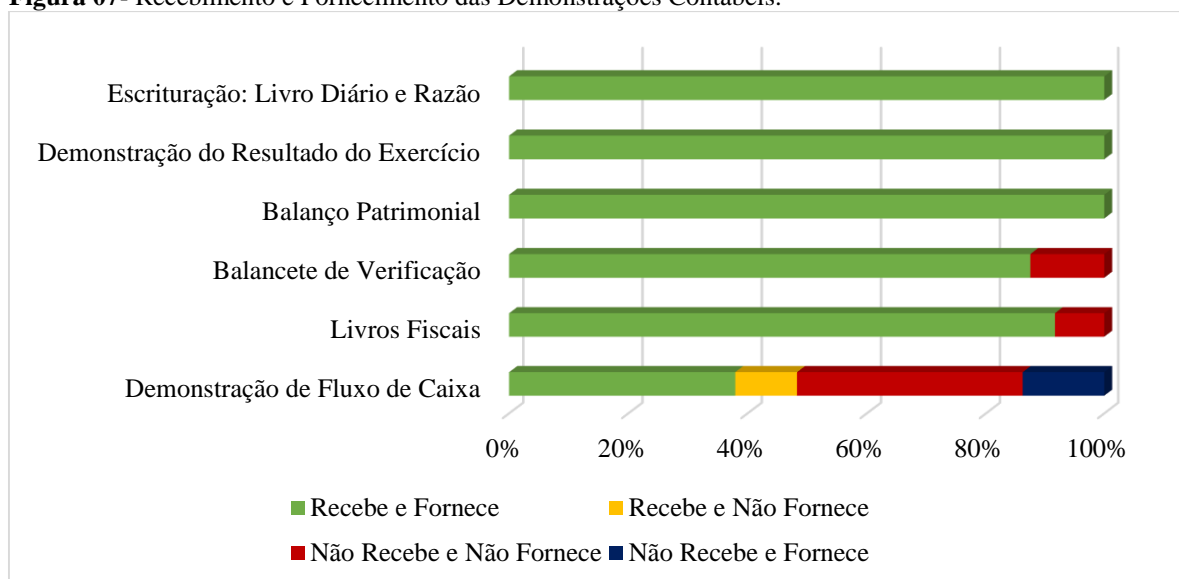
Tendo em vista, que uma das principais características qualitativas diz respeito a tempestividade, ou seja a informação precisa estar disponível aos usuários no tempo certo, caso contrário perde a capacidade de influência sobre as decisões.

Nesse sentido, a informação só é relevante quando possui a capacidade de diferenciação e influência sobre as decisões a serem escolhidas pelos usuários, mesmo que decida não utilizar a informação, porém, desde que saiba da sua existência é o que importa.

Dessa forma, a informação precisa retratar a realidade econômica da empresa, pois se houver falha no processo de mensuração, de modo que não evidencie fidedignamente a situação econômica também perderá a finalidade e a função que é ser relevante.

Com relação ao recebimento e fornecimento de ferramentas da contabilidade geral, observou-se na figura 07 que das 6 variáveis pesquisadas, 3 apresentam percentuais idênticos tanto no critério recebimento quanto no fornecimento da informação contábil. As variáveis da Escrituração, Demonstração do Resultado do Exercício e o Balanço Patrimonial obtiveram um resultado de 100% na aplicação da pesquisa nas trinta empresas visitadas. As demais variáveis obtiveram percentuais menores quanto ao critério recebe x fornece, como o Balancete de Verificação (93,33%) e Demonstração de Fluxo de Caixa (36,66%).

Figura 07- Recebimento e Fornecimento das Demonstrações Contábeis.



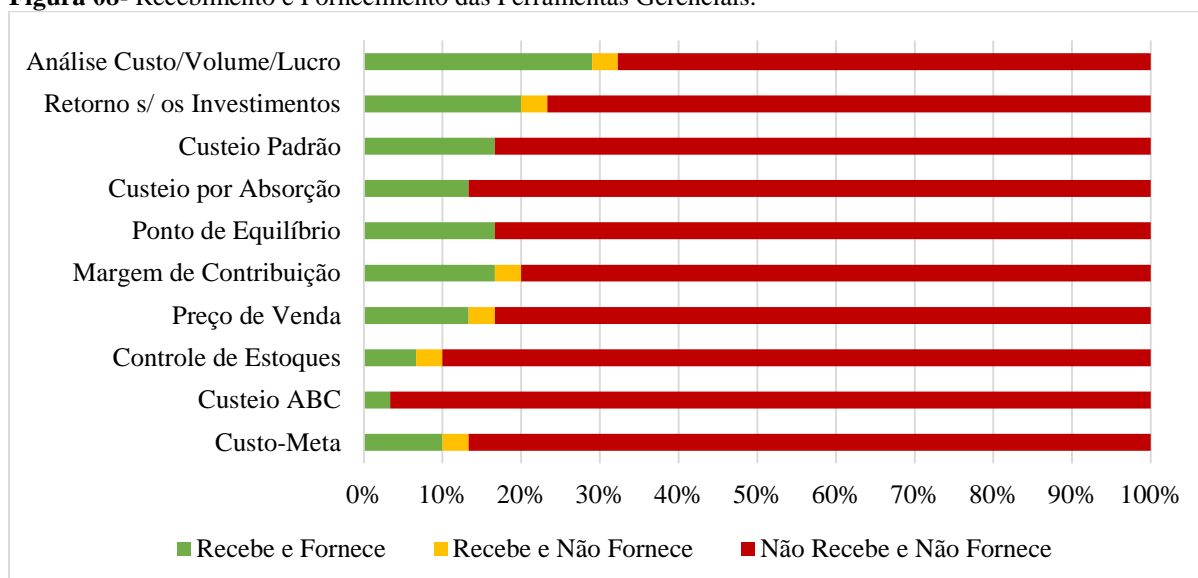
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Esse estudo aproxima-se muito dos resultados encontrados por Bezerra (2012) onde um universo de 37 (trinta e sete) Micro e Pequenas Empresas distribuídas na Região Metropolitana do Recife, analisou-se que as informações mais comumente fornecidas são sobre o patrimônio, dentre elas, o Balanço Patrimonial (97,3%), informações fiscais de entrada e saída de mercadorias (94,6%), Demonstração do Resultado do Exercício (91,9%) e a Demonstração de Fluxo de Caixa considerada menos fornecidas que as outras (59,5%).

Já na pesquisa de Silva (2010), foram questionados aos gestores das MPEs, quais os demonstrativos contábeis eram recebidos, e o resultado foi que as demonstrações mais recebidas eram o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (42,7%). No entanto, as demonstrações que eram fornecidas aos gestores e com percentuais menores, encontraram-se na Demonstração do Fluxo de Caixa (2,9%) e o Balancete de Verificação (25,2%). Esses achados de Silva divergem dos resultados deste estudo.

A figura 08 mostra em sua primeira parte o critério recebe *versus* fornece, apresentando-se a Análise Custo/Volume/Lucro (30%), Retorno sobre os Investimentos (20%), Custeio por Absorção (13,33%), Custeio Padrão, Ponto de Equilíbrio e Margem de Contribuição ambos com (16,66%), Preço de Venda (13,33%), Controle de Estoques (6,66%), Custeio ABC (3,33%) e Custo-Meta (10%). Nota-se que os percentuais são baixos comparados ao critério de não recebimento e não fornecimento, o que é insatisfatório, pois a contabilidade representa o gerenciamento das informações como instrumento de auxílio na gestão. Além disso, cabe aos contadores oferecer e construir essa mercadoria gerencial ao seu cliente de forma que se torne um diferencial competitivo.

Figura 08- Recebimento e Fornecimento das Ferramentas Gerenciais.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

No estudo de Teixeira et al. (2011) observou-se que o Custeio ABC (8%), Custo-Meta (11%), Custeio Padrão (31%), Custeio por Absorção (45%) e Ponto de Equilíbrio (40%) foram maiores divergindo dos achados desse estudo.

Além disso, observou-se que os percentuais mais significativos representam o critério de que os gestores não recebem as informações gerenciais e nem os contadores as fornecem, por meio de cada variável é possível identificar a divergência entre o recebimento e fornecimento da informação contábil gerencial.

As variáveis pesquisadas nessa figura foram, a Análise de Custo/Volume/Lucro possui um percentual de 70% representando que 21 das 30 empresas visitadas não recebem/não fornecem essa informação; Retorno sobre os Investimentos (76,66%) totalizando 23 empresas que não recebem esse tipo de relatório, Custeio Padrão e Ponto de Equilíbrio ambos (83,33%) representado por 25 empresas; o Custeio por Absorção, Preço de Venda e o Custo-Meta ambos

possuem o mesmo percentual (86,66%) e esse percentual em números é representado por 26 empresas; e outras variáveis da Margem de Contribuição (80%), Controle dos Estoques (90%) e com o maior percentual o Custeio ABC (96,66%) representando 29 empresas do ramo de materiais para construção.

De certa forma, esse resultado foi respondido por meio das entrevistas com os empresários, pois, para a maioria deles o que recebem da contabilidade externa é meramente obrigatório. Além disso, acreditam que se as informações gerenciais fossem fornecidas não refletiriam a realidade da empresa, tendo em vista, que a aplicação e a utilização das ferramentas gerenciais são realizadas internamente pelo próprio gestor. As variáveis como Preço de Venda, Controle de Estoques, Margem de Contribuição e Retorno sobre os Investimentos destacaram-se nas entrevistas realizadas como as variáveis que mais se tem controle na empresa e sem o auxílio da contabilidade fornecida pelo escritório, o controle de estoques para muitos gestores é conhecido como o inventário realizado anualmente, ou seja esse controle não é fornecido como deveria em tempo oportuno, além do que as informações repassadas aos escritórios responsáveis pela contabilidade dessas empresas não refletem a sua realidade econômica.

Estudos já realizados por Caneca et al. (2009) e por Stroeher e Freitas (2006) reforçam a necessidade de apoio na área de contabilidade gerencial, essas pesquisas revelam que um quarto dos respondentes elaboram tais relatórios sozinhos, sem assistência dos contadores, e outros 19,2% não se utilizam de tais relatórios gerenciais. Também observaram que informações sobre custos, despesas, margem de lucro e formação de preço de venda são produzidas pelos próprios gestores, sem a ajuda do contador.

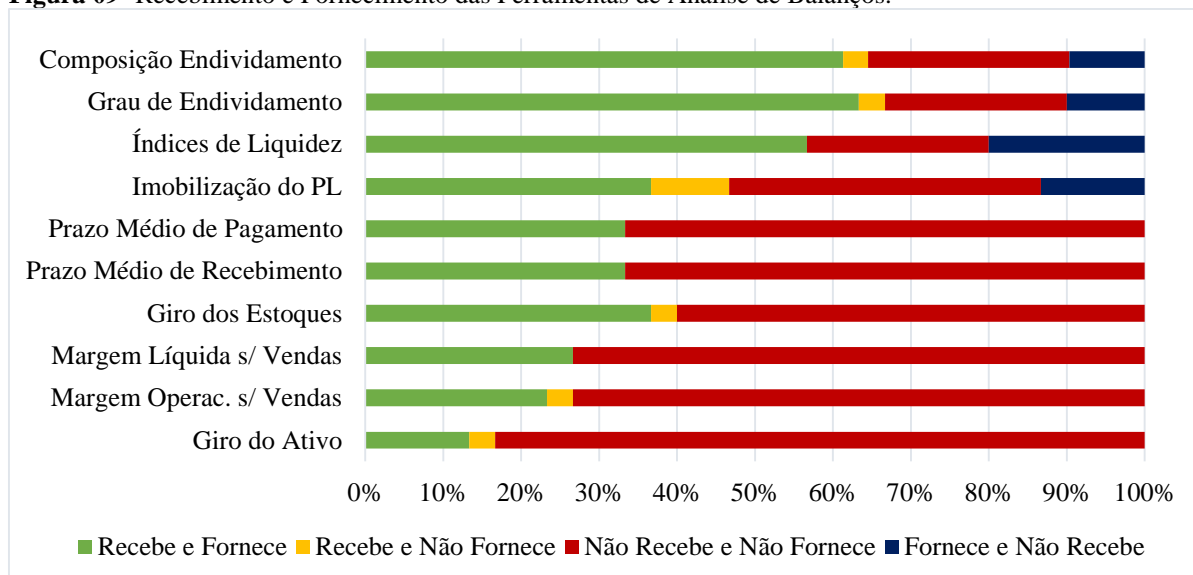
Desse modo, o estudo desenvolvido por Cunha, Rocha e Leal (2008) demonstrou que os gestores, tanto no planejamento quanto nas decisões gerenciais, utilizam como embasamento sua experiência de mercado. Esses resultados assemelham-se aos apresentados neste estudo.

Nesse sentido, o roteiro de entrevista trazia uma questão para os empresários acerca de como e quando era feito o controle financeiro e o controle econômico da organização. Por meio desse questionamento, foi possível analisar que o controle financeiro de 21 das 30 empresas respondentes é realizado no próprio sistema da empresa ou no livro caixa, além do mais esse controle é feito diariamente. E o controle econômico para 18 das 30 empresas é realizado no próprio sistema, em 3 empresas é utilizado o controle misto, ou seja, uma parte na empresa e a outra no escritório, feito mensalmente. E das 9 empresas restantes, possuem um acompanhamento diário dos relatórios e conforme os ganhos.

A ausência do uso das ferramentas gerenciais é uma grande ameaça para continuidade dos negócios e da empresa, pois as informações precisam auxiliar no processo de gestão e

tomada de decisão, essa ausência impede que muitas empresas desenvolvam-se e alcancem o sucesso no meio empresarial. As informações contábeis gerenciais buscam auxiliar o gestor a reduzir custos operacionais, aprimorar a qualidade dos serviços e operações adequando-as conforme as necessidades dos clientes.

Figura 09- Recebimento e Fornecimento das Ferramentas de Análise de Balanços.



Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Por meio da figura 09, verificou-se as informações gerenciais no que tange a técnica de Análise de Balanços por meio do critério de recebimento nas empresas e fornecimento dos escritórios de contabilidade. As variáveis pesquisadas foram, Composição do Endividamento e Grau de Endividamento ambos com (63,33%); Índices de Liquidez (56,66%); Imobilização do Patrimônio Líquido (36,66%); Prazo Médio de Recebimento dos Clientes e Prazo Médio de Pagamento dos Fornecedores e Giro dos Estoques ambos (33,33%); Margem Líquida sobre as Vendas e Margem Operacional sobre as Vendas ambas (26,66%) e por último o Giro do Ativo (13,33%). Esses percentuais mostram que a técnica de análise de balanços é recebida e fornecida com valores satisfatórios comparando-se as demais variáveis pesquisadas.

Esses achados assemelham-se com o estudo de Rapozo (2004) os relatórios gerenciais entregues pelo profissional contábil revelam que a análise de balanços e o ponto de equilíbrio são os relatórios que as empresas mais recebem. Além disso, comprovou-se que a Análise de Balanços é o Relatório Gerencial fornecido pela maior parte dos escritórios, sendo confeccionado por 63% dos escritórios individuais e 40% dos formados por sociedade.

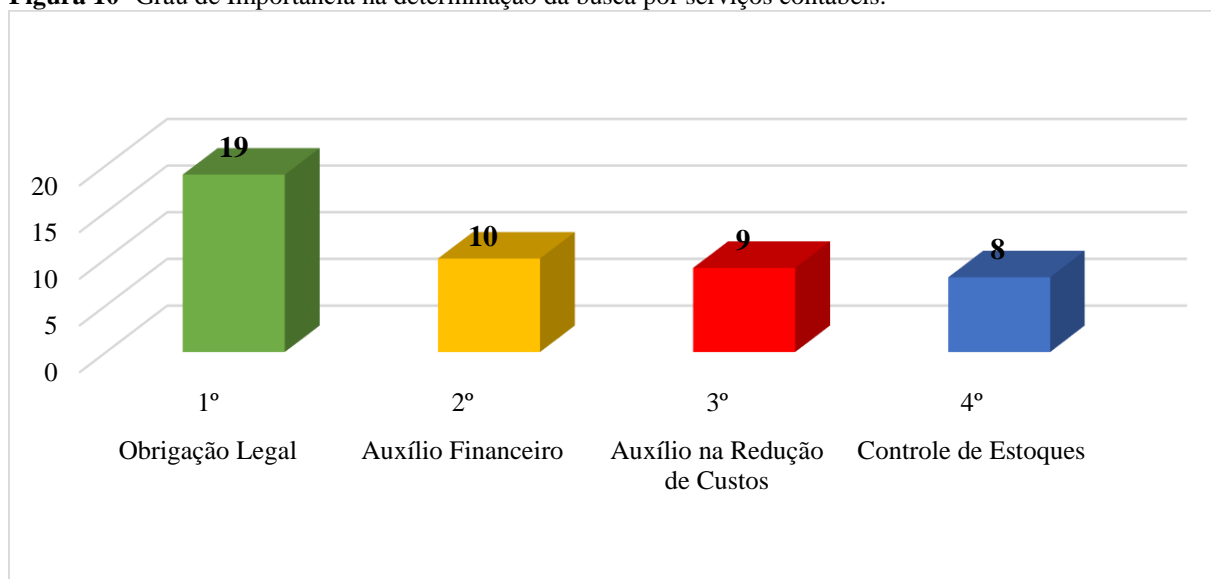
Buscou-se identificar o grau de relevância das informações contábeis gerenciais que são fornecidas a empresas por meio do profissional contábil, a partir do número 7 é que se evidencia as empresas que optaram por médias satisfatórias como 7, 8, 9 e 10 numa escala de

01 a 10. Confrontando-se esses resultados com o recebimento e fornecimento das ferramentas gerenciais listadas nas figuras 07, 08 e 09 conclui-se que os gestores consideram essas ferramentas importantes para a gestão da empresa, mesmo produzindo essas informações na própria empresa sem o auxílio da contabilidade externa. Nota-se que as empresas maiores também responderam por médias altas como 9 e 10, ou seja, como já esperava-se quanto maior a empresa, maior a relevância da informação contábil gerencial.

Esse resultado corrobora com o estudo realizado por Moreira et al. (2013), haja vista que os empresários ao serem questionados sobre a relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisões, 60,3% dos respondentes consideraram estas como importantes para a empresa. Além disso, argumentaram que tais informações são necessárias para auxiliar nos negócios, permitindo analisar o passado, fazer previsões, traçar estratégias futuras, favorecer mais confiança e ter uma empresa mais estruturada, contribuindo para decisões mais concretas e em tempo hábil garantindo mais segurança.

O grau de importância que determina a busca dos gestores por serviços contábeis evidencia-se na figura 10 verificando numa escala de 01 a 04 o grau de importância, sendo que o número 01 significa em primeiro lugar, número 02 em segundo, 03 em terceiro e o último lugar é representado pelo número 4, observa-se que em primeiro lugar o que realmente determina a demanda por serviços contábeis tanto nas empresas do ramo de materiais para construção quanto aos contadores responsáveis pela contabilidade dessas entidades é a Obrigação Legal – Atendimento ao Fisco.

Figura 10- Grau de Importância na determinação da busca por serviços contábeis.

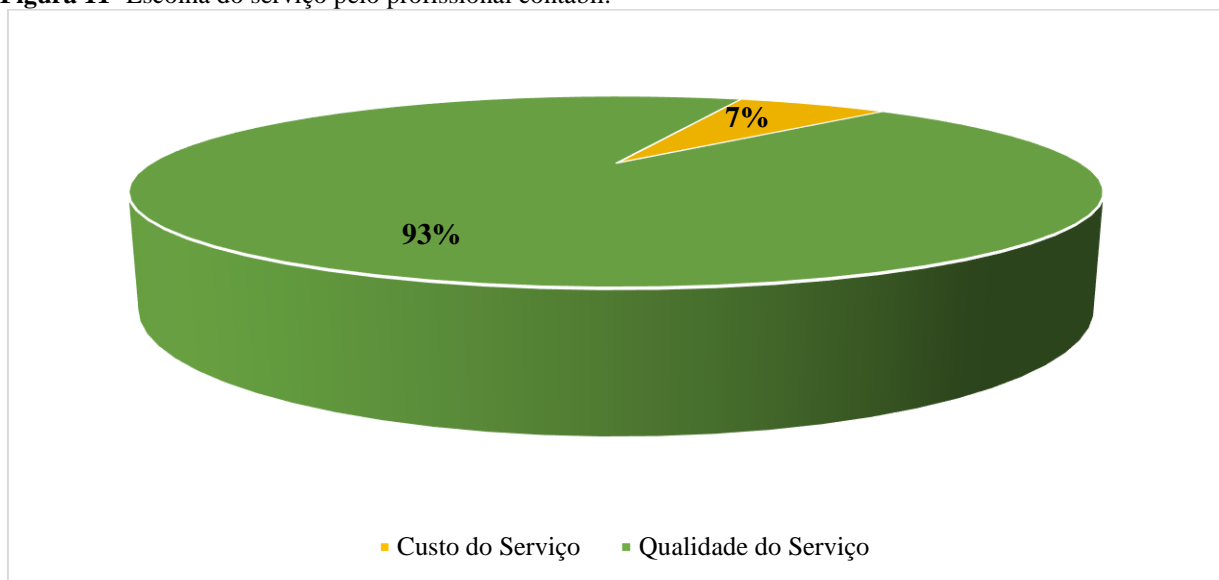


Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

A resposta para esse resultado encontra-se no Código Civil Brasileiro, livro II que dispõe sobre o direito de empresa. Estabelecendo a obrigatoriedade da empresa ou empresário,

a manter um sistema de contabilidade, seja ele mecanizado ou não, com escrituração regular dos livros e documentação dos mesmos, além disso, a apuração anual do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício.

Figura 11- Escolha do serviço pelo profissional contábil.

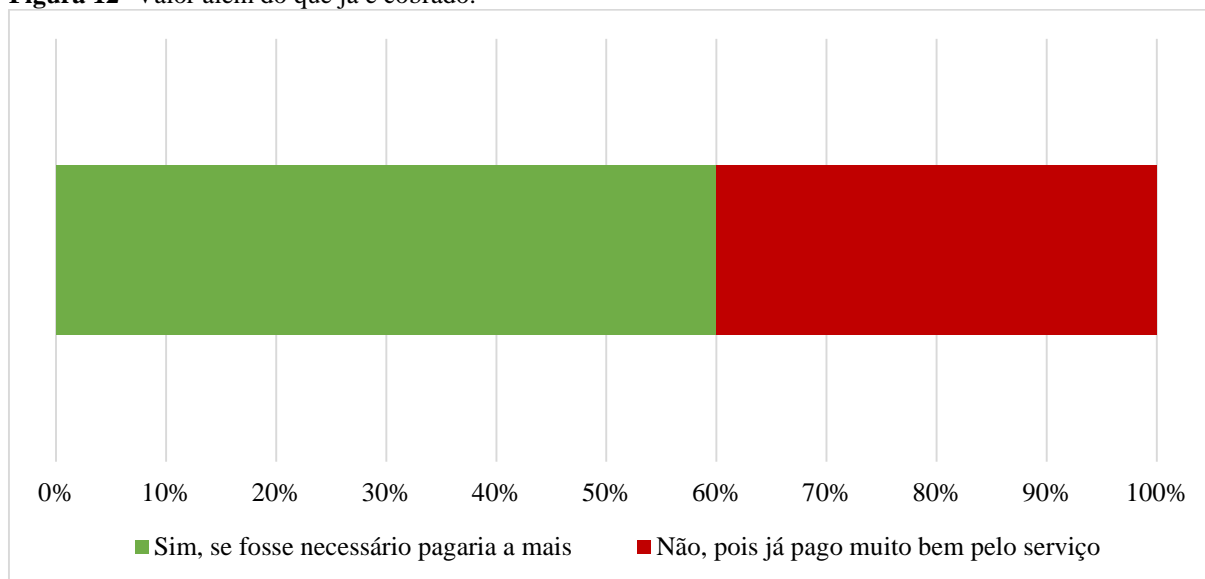


Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Por meio da figura 11, observou-se a relação de Custo *versus* Qualidade dos serviços, com base no critério de escolha do profissional contábil. O resultado foi surpreendente, ou seja, 93% das empresas levam em conta a qualidade do serviço prestado pelos escritórios e apenas 7% escolheram pelo custo/preço do serviço prestado, tendo em vista que os honorários mensais variam entre \$500,00 a \$5.000,00 por empresa.

Nota-se que a qualidade na prestação do serviço se faz presente quando garante a plena satisfação do cliente, para isso, o serviço precisa ser bem feito e ter um preço justo, assim o cliente irá consumi-lo e divulga-lo por meio de sua qualidade. Um serviço bem feito não vai só satisfazer a necessidade do cliente como também garantir a sobrevivência da empresa que o presta conforme o estudo de Shigunov (2003).

Conforme figura 12, observa-se que a maioria dos empresários, tendem a desembolsar valores além do que lhe é cobrado, com 60%, ou seja, 18 gestores, enquanto 40%, não estariam disposto a pagar por uma informação extra, pois acreditam que já pagam muito bem pelo serviço. A análise das respostas evidencia que os respondentes reconhecem o valor da informação gerencial que os contadores podem vir a produzir.

Figura 12- Valor além do que já é cobrado.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

O resultado corrobora com o estudo desenvolvido por Miranda et al. (2008) onde 70% dos respondentes estão dispostos a pagar mais pelos serviços contábeis prestados atualmente, caso seja gerada informação útil para a tomada de decisão. Mais expressivo ainda é que 5 respondentes (15%) indicaram estar dispostos a pagar 60% ou até mais do que isso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar a relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais para construção, segundo a percepção dos gestores de micro, pequenas e médias empresas e dos respectivos contadores responsáveis pela contabilidade da empresa. Para tanto, foram entrevistados 30 gestores e 17 contadores no município de Cacoal-RO.

Quanto a metodologia, foi realizado um estudo de campo, com o método dedutivo, de natureza aplicada, descritivo e com as abordagens qualitativa e quantitativa.

Com base no estudo, observou-se por meio das entrevistas e dos resultados, que nas empresas maiores a relevância da informação contábil gerencial também é maior, ou seja, os empresários recebem e utilizam as ferramentas gerenciais na tomada de decisão no que tange a gestão e continuidade da empresa.

Nas empresas menores representadas por 01 (um) até 04 (quatro) funcionários, identificou-se um resultado menor comparado as empresas maiores, no entanto, essas empresas recebem as informações gerenciais, todavia, raramente as utilizam para fins decisórios.

Em relação ao recebimento e fornecimento das informações gerenciais, notou-se nas variáveis referentes a contabilidade geral, as que apresentaram percentuais maiores tanto no recebimento quanto no fornecimento foram a Escrituração: Livro Diário e Razão, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício ambas com 100%.

As variáveis referentes à contabilidade de custos demonstraram percentuais menores quanto ao recebimento e fornecimento, no entanto os percentuais mais significativos evidenciam que as empresas não recebem os relatórios, uma vez que não os solicitam, pois acreditam que a contabilidade mantida internamente é suficiente para suprir as necessidades da gestão e os escritórios de contabilidade não fornecem informações referentes aos custos, porque idealizam que alguns clientes não estariam dispostos a pagar por essas informações e nem saberiam como utilizá-las.

Conclui-se, de maneira geral, que os empresários conhecem a maioria das informações que lhe foram questionadas, que sabem utilizá-las de maneira simplificada e que estariam dispostos a pagar por informações extras se fosse necessário. Além disso, dos 30 (trinta) empresários entrevistados, 28 (vinte e oito) deles primam pela qualidade do serviço prestado e foi o que determinou a escolha do profissional contábil.

O estudo limita-se a apresentar conclusões acerca da relevância da informação contábil gerencial por meio da amostra analisada. Sugere-se para pesquisas futuras, a realização de estudos semelhantes com empresas de outros ramos ou segmentos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz Carlos Marques dos et al. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, Jan./Mar., 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2129>>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

AQUINO, André Carlos Busanelli de; CARDOSO, Ricardo Lopes. O Reconhecimento Contábil e as Teorias Contratuais da Firma. **Pensar Contábil**, Rio Janeiro, v.11, n. 44, p.32-38, Abr./Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/78>>. Acesso em: 22 Jan. 2016.

<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2015/OTG1000>. Acesso em: 02 Fev. 2016.

CPC. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico (R1). **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Brasília, 2011. Disponível em: http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf. Acesso em: 10 Jan. 2016.

CUNHA, R. J.; ROCHA, E. L.; LEAL, E. A. À utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia (MG) na percepção dos profissionais contábeis. 2º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA. **Anais**. Florianópolis, 2008.

DALMÁCIO, Flávia Zobóli; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de. A evidenciação contábil: publicação de aspectos socioambientais e econômico-financeiros nas demonstrações contábeis. **Brazilian Business Review**, v. 1, n. 2, p. 74-74, 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/20554/a-evidenciacao-contabil--publicacao-de-aspectos-socio-ambientais-e-economico-financeiros-nas-demonstracoes-contabeis/i/pt-br>>. Acesso em: 11 Jan. 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2011.

EINSFELD, Eduardo Bonilha. **Contabilidade Gerencial: instrumento de negócio para a gestão da micro e pequenas empresas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34898/000784761.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

FARIA, Juliano Almeida et al. A assimetria da informação na elaboração do orçamento: uma análise da produção científica nos periódicos internacionais entre 2005 e 2009. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 43-65, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/936/pdf102>>. Acesso em: 14 Jan. 2016.

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, Jul./Set. 2011. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/619>>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

FREZATTI, Fábio et al. Análise do relacionamento entre a contabilidade gerencial e o processo de planejamento das organizações brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v.11, n.spe2, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000600003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise (Org.) **Métodos de pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 20 Fev. 2016.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução por Antônio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 6ª Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 4. ed. 3ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 38, p. 7 – 19, Maio/Ago. 2005. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34155/36887>. Acesso em: 10 de Jan. 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LIMA, Magna Regina dos Santos; CHACON, Márcia Josienne Monteiro; SILVA, Maurício Correa da. Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade do Recife no Estado de Pernambuco. In: Conferência Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina - CIPEAL, 3., 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CIPEAL, 2004. Disponível em: <
http://www.esuda.com.br/coord/cont/artigos/fluxo%20infor%20microempresa_CIPEAL.pdf>. Acesso em: 24 Jan. 2016.

LOPES, Alexandre Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MACHADO, Débora Gomes et al. Informações no processo gerencial: um estudo das escolhas contábeis nas empresas de energia elétrica da BM&FBovespa. In: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO (CONVIBRA), 9., 2012. **Anais....** Disponível em:
 <<http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=25&id=4875>>. Acesso em: 22 Jan. 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENDES, Andréa Paula Segatto. **Teoria da agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos de cooperação tecnológica Universidade-Empresa**. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-24012002-114443/pt-br.php>>.

Acesso em: 20 Jan. 2016.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários? **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 1, p. 131-151, Jan./ Mar. 2008. Disponível em: <

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/350/343>>.

Acesso em: 24 Jan. 2016.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Santa Catarina, v.10, n.19, p.119-140, Jan./Abr., 2013. Disponível em: <

[https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-](https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553)

8069.2013v10n19p119/24553>. Acesso em: 24 Jan. 2016.

NARDI, Paula Carolina Ciampaglia et al. A relação entre gerenciamento de resultados contábeis e o custo de capital das companhias abertas brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n.4, p. 06-26, Out./Dez., 2009. Disponível em:

<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/916/1103>>. Acesso em: 23

Jan. 2016.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**. Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, Set./Dez. 2000. Disponível em:

<http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: 07 Jan. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIZZOLATO, Nélcio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 36, p. 7 - 20, Set./Dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000300001&script=sci_arttext)

70772004000300001&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 Jan. 2016.

RAPOZO, Flávia de Oliveira. **O uso das informações contábeis para fins gerenciais nas micro e pequenas empresas de Teresópolis**. Teresópolis. 2004. Disponível em:

<http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/7/flavia_mono_1.pdf>.

Acesso em: 13 Jun. 2016.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antônio. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**. v. 3, n. 1, 2013. Disponível em:

<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide.(Orgs.). **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, Irani et al. Análise da produção científica sobre teoria da agência e assimetria da informação. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 327-340, Abr./Jun. 2012.

Disponível em: <<http://www.regeusp.com.br/arquivos/1202.pdf>>. Acesso em: 24 Jan. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SELL, Graciele Kieser. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas**: um estudo de caso. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87820/227266.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

SHIGUNOV, Tânia Regina Zunino. Qualidade dos Serviços Contábeis como Ferramenta de Gestão para os Escritórios de Contabilidade. **Revista CRC & VOCÊ**. Florianópolis, v. 3. n. 5. p. 43-62. Abril/Julho. 2003. Disponível em: <

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454753>>. Acesso em: 13 Jun. 2016.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**: Orientações de Estudo, Projetos, Artigos, Relatórios, Monografias, Dissertações, Teses.3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da Informação Contábil para Tomada de Decisões**: Um Estudo sobre a Percepção dos Gestores de Micro e Pequenas Empresas da Grande João Pessoa. Dissertação (Mestrado) – UFPB-UnB-UFRN. João Pessoa. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/7351>>. Acesso em: 11 de Jan. 2016.

STROEHER, Ângela Maria; FREITAS, Henrique. O Uso das Informações Contábeis na Tomada de Decisão em Pequenas Empresas. **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, art.7, Jan./Jun. 2008. ISSN 1983-7488. Disponível em: http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf. Acesso em: 06 Jan. 2016.

TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo et al. A utilização de ferramentas de contabilidade gerencial nas empresas do Estado do Espírito Santo. **Brazilian Business Review**. Vitória, v. 8, n.3, p. 108 – 127, Jul./Set. 2011. Disponível em: <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/BBR%20-%20ARIDELMO.pdf>. Acesso em: 30 Jan. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 17ª. Reimpressão, São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VILELA, Vanessa et al. Um estudo sobre a percepção dos empresários das micro e pequenas empresas e dos profissionais de contabilidade acerca da informação contábil gerada. In: CONGRESSO UFV DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE E MOSTRA CIENTÍFICA, 5., 2012, Minas Gerais. **Anais...** Disponível em: <<http://www.dad.ufv.br/congressodad/anais/201256.pdf>> Acesso em: 20 Jan. 2016.

WARREN, Carl S.; REEVE, James S.; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. Tradução de André O. D. Castro. 6. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Formulário Aplicável aos Gestores
A relevância da informação contábil para as empresas do ramo de materiais de construção (...) do Município de Cacoal – RO.

Razão Social: _____

1 Perfil do Gestor

1.1 Sexo:

() Feminino () Masculino

1.2 Idade: _____

1.3 Qual a sua função na empresa?

() Proprietário e Administrador/ Gerente;

() Sócio- proprietário;

1.4 Formação:

() Nível Fundamental Incompleto; () Nível Médio Incompleto;

() Nível Fundamental Completo; () Nível Superior Completo;*

() Nível Médio Completo; () Nível Superior Incompleto;*

*Especificar o curso de nível superior:

1.5 Qual o tempo de experiência no ramo de materiais para construção? _____

2. Perfil da Empresa

2.1 Há quanto tempo a empresa está no mercado? _____

2.2 Quantos empregados a empresa possui? _____

2.3 Qual o número de sócios? _____

2.4 Aproximadamente, quantos clientes a empresa possui? _____

2.5 Aproximadamente, quantos fornecedores estão ligados a essa empresa? _____

2.6 Aproximadamente, quantos produtos são vendidos na empresa?

2.7 Os serviços de contabilidade são realizados:

() Internamente; () Terceirizado;

Se terceirizado, qual o escritório ou profissional?

Endereço: _____

2.8 Qual é o Enquadramento Tributário da empresa?

() Lucro Real; () Lucro Presumido; () Simples Nacional;

2.9 Com relação ao faturamento anual da empresa, qual opção se enquadra?

() até \$60.000,00;

() até 360.000,00;

() 360.000,01 até \$3.600.000,00;

3. Ferramentas Gerenciais

3.1 Avalie as informações abaixo, com base nas informações que recebe da contabilidade de sua empresa:

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

4.1 Enumere do 01 ao 04 demonstrando o grau de importância nas opções abaixo, o que determinou a sua busca por serviços contábeis?

Por necessidade	() Obrigação Legal –
() Auxílio da redução de custos;	Atendimento ao Fisco
() Controle dos estoques	
() Auxílio financeiro.	

() Custo do Serviço [Preço]	() Qualidade no Serviço Prestado [A qualidade baseia-se na informação recebida em tempo oportuno e na qual você considera confiável]
------------------------------	---

Que nota você daria para informações que recebe da contabilidade? Marque com um (x) em uma das colunas:

[illegible]

APÊNDICE B- Formulário Aplicável aos Contadores

A relevância da informação contábil gerencial para as empresas do ramo de materiais de construção do município de Cacoal – RO.

Escritório: _____

1 Perfil do Contador

1.1 Sexo:

() Feminino () Masculino

1.2 Idade: _____

1.3 Formação:

() Cursando Ciências Contábeis;

() Bacharel em Ciências Contábeis;

() Técnico em Contabilidade;

() Outras formações*;

* Especificar qual (ais): _____

1.4 Quanto tempo de experiência possui na área contábil? _____

1.5 Há quanto tempo atua nesse escritório? _____

2 Perfil do Escritório

2.1 Há quanto tempo esse escritório está no mercado? _____

2.2 Quantos empregados a empresa possui? _____

2.4 Aproximadamente, quantos clientes o escritório possui? _____

3. Ferramentas Gerenciais

3.1 Como contador, quais dessas informações fornece ao seu cliente?

Ferramentas Gerenciais	Fornece		<u>Se SIM as fornece, marque com um (x) uma</u> das alternativas que demonstre a frequência com que é fornecida: <u>diariamente, semanalmente, mensalmente, anualmente ou não se aplica.</u>				
	Sim	Não	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Não se aplica
Contabilidade Geral:							
Escrituração: Livro Diário e Livro Razão							
Balancete de Verificação							
Balanço Patrimonial							
Demonstração do Resultado do Exercício							
Demonstração de Fluxo de Caixa							
Livros Fiscais							
Contabilidade Custos:							
Preço de Venda							
Margem de Contribuição							
Ponto de Equilíbrio							
Custo-Meta							
Custeio ABC							
Custeio por Absorção							
Custeio-Padrão							
Análise de Custo/Volume/Lucro							

Ferramentas Gerenciais	Fornece		<u>Se SIM as fornece, marque uma</u> das alternativas que demonstre a frequência com que é fornecida: <u>diariamente, semanalmente, mensalmente, anualmente ou não se aplica.</u>					
Contabilidade de Custos:	Sim	Não	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Não se aplica	
Controle de Estoques								
Retorno sobre os investimentos								
Análise de Balanços:								
Índices de Liquidez: Corrente, Seca, Geral e Imediata								
Grau de Endividamento								
Composição do Endividamento								
Imobilização do Patrimônio Líquido								
Giro dos Estoques								
Margem Operacional sobre Vendas								
Margem Líquida sobre Vendas								
Giro do Ativo								
Prazo Médio de Recebimento								
Prazo Médio de Pagamento								

() Dificilmente;
() Raramente;
() Frequentemente;

4.1 **Enumere do 01 ao 04** demonstrando o grau de importância nas colunas a seguir. O que considera determinante na busca do seu cliente pela informação contábil?

Por necessidade <input type="checkbox"/> Auxílio da redução de custos; <input type="checkbox"/> Controle dos estoques <input type="checkbox"/> Auxílio financeiro.	<input type="checkbox"/> Obrigação Legal – Atendimento ao Fisco
---	--

() Custo do Serviço [Preço]	() Qualidade no Serviço Prestado [A qualidade baseia-se na informação recebida em tempo oportuno e na qual você considera confiável]
------------------------------	---

☐ Porque a empresa cliente necessita;

☐ Porque a empresa cliente solicita;

☐ Porque está incluído no pacote de serviços prestados;

() Sim, se fosse necessário pagaria a mais;

() Não, pois a empresa cliente acredita que já paga muito bem pelo serviço;

[illegible]